

ACADEMIA DE MÚSICA



PLANO DE CURSO

TÉCNICO EM CANTO

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	4
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
3. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO	6
3.1. JUSTIFICATIVA	6
3.2. OBJETIVOS	7
4. REQUISITOS DE ACESSO	9
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO (“PERFIL DO EGRESSO”)	10
5.1. COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS.....	12
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	13
7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	15
8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	16
8.1. AVALIAÇÃO EM PERÍODO NORMAL	17
8.2. AVALIAÇÃO EM PERÍODO DE RECUPERAÇÃO FINAL	18
8.3. DA PROMOÇÃO E RETENÇÃO	18
9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	19
9.1. MIDIA TECA (BIBLIOTECA), CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO MUSICAL (CDM), INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS, LABORATÓRIOS E INFRA- ESTRUTURA ADEQUADA	19
10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	24
11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	27
12. APÊNDICE 1 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	29
13. APÊNDICE 2 – DIAGRAMA: DETALHAMENTO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	43
14. APÊNDICE 3 – ENSALAMENTO	43
15. APÊNDICE 4 – CALENDÁRIO GERAL	46

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

TABELA 1 – IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	4
TABELA 2 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
TABELA 3 – DISPONIBILIDADE DE VAGAS POR TIPO DE VOZ	9
TABELA 4 – CALENDÁRIO ESCOLAR DE 2021, 2022 E 2023	13
TABELA 5 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	13
TABELA 6 – ACERVO E EQUIPAMENTOS DA MEDIATECA	19
TABELA 7 – SALAS E RESPECTIVOS EQUIPAMENTOS	21
TABELA 8 – CORPO DOCENTE E RESPECTIVA TITULAÇÃO	25
TABELA 9 – PESSOAL TÉCNICO	26
--	
FIGURA 1 – MODELO DE DIPLOMA (FRENTE)	27
FIGURA 2 – MODELO DE DIPLOMA (VERSO)	28

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

TABELA 1 – IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Mantenedora	Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
Nome Fantasia	Fundação Osesp
CNPJ	07.495.643/0001-00
Instituição	Academia de Música da Osesp
CNPJ	07.495.643/0002-83
Campus	São Paulo
Esfera Administrativa	Estadual
Endereço	Academia de Música: Praça Júlio Prestes N. 148, Anexo N. 16, 1º. Andar – Campos Elíseos, São Paulo – SP CEP 01218-020 TÉRREO (sl. 2); MEZANINO (sl. 17); 1o. PAV (sl. 29 a 48); 2o. PAV (sl. 52, 56 a 61, 63)
Telefone	(11) 3367-9514 / (11) 3367-9537
E-mail de contato	rafaelaleixo@osesp.art.br
Site da instituição	www.osesp.art.br

A Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Fundação Osesp, é uma instituição sem fins lucrativos, instituída em 22 de junho de 2005 e qualificada no âmbito estadual como Organização Social da Cultura. Teve seu primeiro contrato de gestão com o Governo do Estado de São Paulo firmado em 1º de novembro do mesmo ano.

Desde então, a Fundação mantém contrato de gestão com a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, cujo objeto atualmente é a manutenção e desenvolvimento da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp, a Sala São Paulo, o Coro da Osesp, os coros Infantil e Juvenil da Osesp, a Academia de Música da Osesp, a Editora da Osesp, o Centro de Documentação Musical ‘Maestro Eleazar de Carvalho’ e o Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão.

A Fundação Osesp realiza ações de educação musical para crianças, jovens e adultos, promove capacitação e treinamento de profissionais das áreas da música e da educação musical e ações de formação de plateias, além fomentar e desenvolver a música brasileira ao promover pesquisa, documentação, publicação, execução, gravação e divulgação do repertório nacional, sinfônico e de câmara.

Como previsto pela própria legislação aplicável às Organizações Sociais de Cultura, a Fundação conta com um Conselho de Administração formado por personalidades representativas da sociedade, comprometidos com sua missão cultural e educacional e com a concretização de ações efetivas e de alto impacto na sociedade.

A Academia de Música da Osesp é uma das principais iniciativas na área da educação profissionalizante para músicos instrumentistas, cantores e regentes. Desde

sua inauguração em 2006, tem oferecido sólida formação em prática orquestral para os jovens que desejam se aperfeiçoar em seu instrumento musical, alterando definitivamente o cenário atual da música de concerto no Brasil com a presença de profissionais formados na Academia e intensamente treinados dentro da Osesp e da Sala São Paulo. A Classe de Canto, que compõe o grupo *Coro Acadêmico da Osesp* foi criada em 2013 com o objetivo de formar profissionalmente jovens cantores, oferecendo formação teórica, prática coral, conhecimento de repertório sinfônico para coro, orientação em técnica vocal, prosódia e dicção. Os alunos vivenciam e participam do dia a dia de um coro profissional, realizando apresentações junto ao Coro e à Orquestra, dentro de sua temporada anual, além de concertos organizados pela Coordenação Pedagógica da Academia.

Como complementação da informação, a Fundação Osesp dispõe de plantas detalhadas do Complexo Cultural Júlio Prestes, Alvará de Funcionamento emitido pela Prefeitura Municipal de São Paulo-SP, Certificado de Licença do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo e Contrato de Gestão N. 02/2021 e seu Anexo Técnico VI - Termo de Permissão de Uso de Bem Imóvel, firmados entre a Secretaria da Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo onde se comprova que o edifício tem permissão de uso para o desenvolvimento das atividades pedagógicas do Curso Técnico em foco.

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

TABELA 2 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação	Curso Técnico em Canto
Eixo Tecnológico	Produção Cultural e Design
Modalidade	Presencial
Forma de Articulação com o Ensino Médio	Subsequente
Regime de Matrícula	Semestral
Periodicidade Letiva	Anual
Habilitação	Técnico em Canto
Carga Horária Total H	910H
Carga Horária H/A	1092H/A (aulas de 50 minutos)
Período de Integralização	Mínimo de 04 períodos Máximo de 06 períodos
Forma de Acesso	Audições em duas etapas via edital público
Número de Vagas por Turno de Oferta	20
Turno	Integral
Início do Curso	Agosto de 2021

O **Curso Técnico em Canto da Academia de Música da Osesp** enquadra-se nos termos da 4^a. edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, Resolução CNE/CEB N° 02/2020, e destina-se a alunos com conhecimento prévio de canto e teoria musical, e que

pretendem seguir os estudos com vistas à profissionalização no mercado da música clássica de concerto, com enfoque no canto coral.

O Curso é oferecido dentro das dependências da Sala São Paulo, na Academia de Música da Osesp, e em proximidade com o Coro da Osesp e a Osesp (“Orquestra Sinfônica no Estado de São Paulo”). Esse aspecto permite aos alunos amplo contato com o Coro da Osesp, referência no país na área de canto coral profissional, bem como possibilidade de treinamento diretamente com o Coro e a Orquestra no palco da Sala São Paulo, oportunidades que conferem ao curso características distintas e de valor significativo no que se refere à oferta de atividades e aos resultados obtidos pelos egressos.

Prevê em seu currículo um programa de treinamento exigente e rigoroso, tanto teórico quanto prático. Suas características técnicas e seu alto grau de exigência correspondem às exigências que o profissional de canto coral deve atender para entrar no mercado de trabalho da atualidade.

As bolsas de estudo e bolsas-auxílio financeiro oferecidas pelo Curso Técnico permitem ao jovem músico em formação a dedicação integral aos estudos, condição que possibilita a ascensão profissional de modo adequado às exigências dos principais coros no Brasil e no mundo. Vale ressaltar que os valores destinados às bolsas são captados mediante doações de pessoas físicas associadas à Osesp e pessoas jurídicas patrocinadores dos programas educacionais da Osesp.

3. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO

3.1. JUSTIFICATIVA

No Brasil, a carência de cursos de música que prevejam em sua organização curricular as características técnicas e o alto grau de especialização que um cantor de coro necessita ocasiona frequentemente a profissionalização precoce e o exercício das atividades musicais sem a devida qualificação.

Com essa justificativa foi criada em 2013 a Classe de Canto, que compõe o grupo *Coro Acadêmico da Osesp*, parte integrante da Academia de Música da Osesp, e que tem como missão o aperfeiçoamento de jovens estudantes em estágio avançado de música, tornando-os aptos a atuar em coros profissionais.

Nesse contexto, o **Curso Técnico em Canto da Academia de Música Osesp** visa oferecer uma formação musical integrada por meio de aspectos práticos e teóricos, e a utilização de estratégias inovadoras de aprendizagem. A metodologia do curso intercala, de modo estruturado, o ensino de canto coral com aulas teóricas, para capacitar os profissionais de forma completa e prepará-los para a atuação nos diferentes âmbitos da profissão.

O curso é adaptado às necessidades individuais e à formação prévia de cada aluno, e oferece aulas teóricas essenciais, treinamento prático coral, técnica vocal orientada, oportunidade de aprendizado do repertório essencial para coro, contato com solistas e maestros nacionais e internacionais, ou seja, uma formação ampla e aprofundada na educação e preparo para o mercado profissional da música de concerto na área do canto coral.

O **Curso Técnico em Canto** respalda-se, além das justificativas acima descritas, na necessidade de atualização dos jovens profissionais quanto às grandes e relevantes mudanças no mercado de trabalho, às atualizações tecnológicas que a formação técnica exige de seu egresso e ao atendimento às necessidades regionais no qual o curso encontra-se instalado, como por exemplo, a necessidade de profissionais capacitados para atuar junto a conjuntos de música popular, grupos de câmara, estúdios de gravação, festivais de ópera, rádio, TV, novas mídias e espaços alternativos de interação social, lazer e cultura, tais como corais de empresa, igrejas, comunidades e escolas.

Assim, o curso busca atender aos princípios norteadores da Educação Profissional Técnica de nível médio previstos no artigo 6º da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, como *a indissociabilidade entre a teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem; a contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais; o reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas e a autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico.*

3.2. OBJETIVOS

O programa do Curso de Canto da Academia de Osesp tem por objetivos gerais a busca constante por jovens talentos, aperfeiçoando as técnicas individuais já adquiridas por meio da experiência de prática coral, conhecimento de repertório sinfônico para coro, técnica vocal, orientação em prosódia e dicção, além da performance profissional junto a um coro profissional, o Coro Osesp.

Nosso objetivo final é preparar o aluno de forma que capacite sua candidatura em audições de grandes coros nacionais e internacionais, bem como adquira habilidades e competências para concorrer a vagas em instituições de ensino renomados ao redor do mundo para continuação dos estudos na graduação e pós-graduação na área do canto.

Nossa meta é a formação de jovens músicos cantores corais com vistas à profissionalização em coros brasileiros ou internacionais, além da atuação nos mais diversos segmentos da música, desde pequenos agrupamentos vocais, madrigais, na música de câmara e outras formações musicais, até o trabalho com a pedagogia do canto.

São objetivos específicos:

- Oportunizar o desenvolvimento técnico e artístico no canto no âmbito da música coral de concerto;
- Desenvolver o repertório essencial e necessário para preparação e apresentação em processos de seleção para vagas de coros profissionais;
- Estimular o desenvolvimento de competências profissionais necessárias à atuação em coros profissionais e projetos similares;
- Desenvolver a reflexão crítica sobre seus processos de aprendizado e construção técnico-musical no canto coral;
- Ampliar o repertório com base na extensa programação de obras e compositores realizados pelo Coro da Osesp e pela Osesp na Sala São Paulo;
- Oferecer condições de aquisição de experiência prática em performance coral de modo a contribuir significativamente para o desenvolvimento desse aspecto;
- Aprofundar, por meio das disciplinas teórico-musicais, o conhecimento sobre a história da música, a estrutura da harmonia, contraponto e análise musical e o treinamento auditivo;
- Oferecer condições de aquisição de atitudes e comportamentos adequados ao exercício da profissão por meio do treinamento junto ao grupo coral profissional;
- Criar condições de exercício dos aspectos psicológicos que envolvem a apresentação pública de um músico, permitindo ao aluno que conquiste segurança emocional por meio de orientação e apoio durante o curso.

Além disso, o **Curso Técnico em Canto** visa atender aos objetivos da Educação Profissional Técnica de Nível médio:

- Promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas;
- Proporcionar a formação de profissionais aptos a exercerem atividades específicas no trabalho, com escolaridade correspondente ao nível médio;
- Especializar, aperfeiçoar e atualizar o futuro profissional em seus conhecimentos tecnológicos;
- Formar indivíduos críticos e conscientes, capazes de intervir de maneira responsável na sociedade em que vivem;
- Fornecer cultura e formação em Música aos estudantes do Curso Técnico de Nível Médio em Canto.

Desse modo, o curso pretende garantir, tanto a formação de músicos cantores de coro brasileiros com reconhecida qualidade e eficiência, quanto a manutenção e crescimento de uma cultura de música coral no país que se eleva a cada ano.

4. REQUISITOS DE ACESSO

Para ingressar no **Curso Técnico em Canto da Academia de Música da Osesp**, o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio, condição a ser comprovada mediante documentação previamente enviada junto aos documentos de inscrição.

Para se inscrever, é fundamental que o aluno tenha conhecimento musical, alguma experiência anterior em canto coral e tenha realizado aulas de técnica vocal em algum momento de seus estudos de música.

As diretrizes e normas para inscrição ao exame de classificação constarão em edital específico, contendo o período e local de inscrição, a documentação obrigatória, a data, local e o horário das provas, além dos critérios de classificação dos candidatos.

A chamada para novas vagas, publicada em edital de chamamento público, é alvo de ampla divulgação no site da Osesp, nas redes sociais da instituição e por meio do envio de materiais de divulgação para instituições de ensino de música de nível básico, bem como universidades e escolas de músicas em geral. Nessa divulgação, esclarece-se a proposta pedagógica e metodológica, a área de atuação de formação do curso e o itinerário curricular, possibilitando ao interessado compreender de que forma esse curso se insere no mundo do trabalho.

As vagas são destinadas para as seguintes vozes:

TABELA 3 – DISPONIBILIDADE DE VAGAS POR TIPO DE VOZ

VOZ ESPECÍFICA	VAGAS
Soprano	5
Contralto	5
Tenor	5
Baixo	5
TOTAL DE VAGAS	20

Para o **processo seletivo**, a inscrição é realizada mediante o envio dos documentos pessoais do candidato predefinidos em edital:

- Cópia digitalizada (PDF) legível de documento de identidade RG/RNE ou Certidão de Nascimento;
- Cópia digitalizada (PDF) legível do CPF;
- Cópia digitalizada (PDF) do passaporte para candidatos estrangeiros residentes no Brasil;

- Cópia digitalizada (PDF) das partituras do programa a ser executado na audição, conforme predefinido em edital;
- *Curriculum Vitae* (PDF) constando, de forma detalhada, a formação anterior e a experiência musical do candidato;
- Carta de referência assinada por professor de canto, com telefone para possível contato da banca examinadora;
- Link do arquivo de vídeo com obras que constam em edital de inscrição, executadas pelo candidato.

A **matrícula** dos alunos aprovados no processo seletivo é realizada mediante:

- Preenchimento da ficha cadastral;
- 1 (uma) foto digitalizada (PDF) 3X4 recente;
- Cópia digitalizada (PDF) do comprovante de residência atual;
- Cópia digitalizada (PDF) do comprovante de conclusão de Ensino Médio ou de Ensino Superior;
- Número do PIS/NIT;
- Dados de conta corrente.

As matrículas serão efetuadas em datas determinadas pela Fundação Osesp, de acordo com calendário devidamente aprovado na Unidade Escolar e Diretoria de Ensino.

Os documentos comprobatórios apresentados pelos candidatos aprovados no processo seletivo no ato de matrícula devem ser documentos originais para conferência, e reprografias para arquivo e prontuário.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO (PERFIL DO EGRESSO)

O **Curso Técnico em Canto** da Academia de Música da Osesp destina-se à formação de cantores de coro (“coralistas”) ao longo de dois anos de estudo, sendo habilitados para ingressar no exigente mercado da música coral profissional de concerto.

O treinamento prático intenso junto ao Coro da Osesp e à Osesp na Sala São Paulo, marca fundamental, única e exclusiva deste curso, permite que o aluno se desenvolva de forma a adquirir capacidade e competência técnica e musical para se tornar apto a fazer parte de grupos vocais de alto calibre em atividade no país e no mundo.

Ademais, o treinamento prático e a proximidade com os docentes profissionais do Coro da Osesp permitem que o jovem aspirante a profissional adquira competência e acumule experiência no âmbito da sua atuação no palco com ética, profissionalismo e excelência.

Ponto relevante também é o preparo psicológico desenvolvido ao longo de todas as disciplinas, em especial aquelas destinadas à prática coral junto ao Coro da Osesp e à Osesp, aspecto essencial – e geralmente menosprezado – que contribui significativamente para o perfil de um profissional com habilidades de lidar com o estresse envolvido na performance a cada vez que sobe ao palco em uma apresentação pública.

As disciplinas práticas do curso são intercaladas com exposições teóricas, discussões, exercícios de escrita e estudos individuais, que preparam o aluno para os desafios técnicos, tanto teóricos, quanto práticos da profissão.

Para os egressos que intencionam se profissionalizar de imediato, espera-se ao final do curso que estejam técnica e artisticamente capacitados a se candidatar para audições de grandes coros nacionais e internacionais, e após aprovados, sejam capazes de realizar com plenitude as atividades de um músico coralista – inclusive a experiência de gerenciamento de naipes e seções de um coro profissional, capacitação típica de um monitor de naipe para o qual os alunos do Curso Técnico são preparados.

Já para aqueles que pretendem seguir os estudos em cursos de graduação e pós-graduação, o curso os prepara para concorrer às mais disputadas vagas em instituições de ensino renomadas ao redor do mundo, com o preparo do repertório a ser executado nas audições e do conhecimento teórico-musical avançado necessário para as provas de proficiência internacionais.

De modo semelhante, espera-se que o egresso do **Curso Técnico em Canto** da Academia da Osesp também esteja habilitado para:

- Identificar e aplicar articuladamente os componentes básicos das linguagens sonora e musical;
- Criar e interpretar peças musicais diversas, espetáculos de repertório e performances contemporâneas;
- Desenvolver práticas e técnicas musicais de criação em música;
- Utilizar estratégias de improvisação em composições musicais;
- Interpretar individualmente ou em grupo diferentes gêneros e estilos de música: da popular à erudita;
- Aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos;
- Disseminar a arte em projetos socioculturais.

Como complemento fundamental à formação técnica musical, os alunos têm as condições necessárias para o desenvolvimento de competências comportamentais, objetivamente menos mensuráveis e significativamente impactantes na vida profissional do jovem egresso, tais como a autonomia com comprometimento, a flexibilidade com disciplina, a adaptação às mudanças com respeito às tradições, o pensamento crítico com justiça, a capacidade de liderança com cooperação, colaboração e diálogo, visando à

educação de um cidadão capaz de viver e colaborar plenamente nas diversas esferas da sociedade em que está inserido.

5.1. COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

Espera-se que o aluno egresso do **Curso Técnico em Canto** da Academia de Música da Osesp seja capaz de:

- Reconhecer processos melódico-harmônicos do discurso musical, sendo capaz de identificar no repertório que executa os conhecimentos adquiridos sobre harmonia e contraponto por meio da análise musical;
- Desenvolver o pensamento crítico sobre aspectos teórico-musicais e estético-filosóficos da música e da musicologia, identificando características dos diversos gêneros musicais e sendo capaz de discorrer com naturalidade sobre compositores e obras da história da música;
- Demonstrar habilidades auditivas compatíveis com o nível do repertório executado na voz, sendo capaz de identificar processos melódico-harmônicos, rítmicos, texturas, timbres, entre outros aspectos fundamentais da música;
- Analisar de modo ético e crítico a execução musical de colegas e profissionais, demonstrando capacidade de observação, compreensão do processo de construção da performance, suas questões fundamentais e a aplicação de melhorias constantes em seu próprio processo de desenvolvimento profissional, identificando e corrigindo processos de desenvolvimento técnico-musical antes, durante e depois da performance e da prática profissional;
- Demonstrar desenvolvimento técnico e musical adequado à execução do repertório de nível avançado no canto coral;
- Reconhecer e aplicar na prática profissional o conhecimento das transformações e rupturas conceituais que historicamente se processaram na área;
- Correlacionar a música enquanto linguagem artística a outros campos do conhecimento humano, em especial, as artes, a literatura, a dança, o cinema, entre outros, buscando enriquecer seus processos de reflexão e produção musical;
- Atuar profissionalmente em conformidade com os aspectos éticos e o comportamento profissional esperado em um ambiente coral;
- Desenvolver uma postura artística criativa, compromissada e contemporânea, sensível às demandas sociais do país e à diversidade cultural brasileira e mundial.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O **Curso Técnico em Canto** da Academia da Osesp é articulado de forma subsequente ao Ensino Médio.

É realizado de forma presencial, estruturado em 02 (dois) anos letivos e composto por 04 (quatro) semestres ofertados sequencialmente.

Além disso, o curso possui 910 horas/relógio, distribuídas conforme a tabela abaixo:

TABELA 4 – CALENDÁRIO ESCOLAR DE 2021, 2022 E 2023

ANO	PERÍODO LETIVO	AVALIAÇÃO TEÓRICA	AVALIAÇÃO PRÁTICA
2021-22	11/08/2021 a 24/06/2022	Novembro de 2021 Junho de 2022	Novembro de 2021 Junho de 2022
2022-23	03/08/2022 a 28/06/2023	Novembro de 2022 Junho de 2023	Novembro de 2022 Junho de 2023

A entrada é semestral e o curso é realizado ao longo de todo o dia, em período integral, com disciplinas e práticas matutinas, vespertinas e noturnas.

A primeira turma do **Curso Técnico em Canto** da Academia de Música da Osesp ingressará no período letivo de Agosto de 2021.

TABELA 5 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR						
NÚCLEO	TEORIA PRÁTICA	POR NAÍPE COLETIVA	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA TOTAL (horas/relógio)	DISTRIB. SEMANA	DISTRIB. ANO
COMUM	TEORIA	COLETIVA	HARMONIA, CONTRAPONTO E ANÁLISE I, II, III e IV	60	1	-
			HISTÓRIA E ESTÉTICA MUSICAL I, II, III e IV	60	1	-
			TREINAMENTO AUDITIVO PERCEPÇÃO MELÓDICA E RÍTMICA I, II, III e IV	60	1	-
	PRÁTICA	COLETIVA	TÉCNICA VOCAL E REPERTÓRIO CORAL I, II, III e IV	180	3	-
			PRÁTICA CORAL I, II, III e IV	400	-	200
ESPECÍFICO	PRÁTICA	POR NAÍPES	TÉCNICA VOCAL E REPERTÓRIO CORAL I,	150	2,5	-

			II, III e IV			
				TOTAL	910	

Conforme é possível observar na TABELA 5, a unidade de medida sobre a qual a Estrutura Curricular foi elaborada se encontra em "hora-relógio". Além disso, as colunas "semana - ano" referem-se à frequência das aulas, ou seja, se a aula acontece na semana ou no ano.

Os objetivos específicos do curso convergem para capacitar o estudante para que exerça a profissão de coralista plenamente capaz técnica e artisticamente de um desempenho profissional correspondente às exigências e às melhores práticas do mercado de trabalho da música coral.

A organização curricular, segundo essa perspectiva, segue abaixo descrita:

1. Núcleo Comum: formado por disciplinas teóricas e práticas obrigatórias para todos os alunos. São elas:

1.1. Teóricas:

Harmonia, Contraponto e Análise – disciplina coletiva teórica destinada ao conhecimento de processos ligados à estruturação musical, em especial, ao desenvolvimento melódico-harmônico das estruturas das obras musicais;

História e Estética Musical – disciplina coletiva teórica destinada ao conhecimento de aspectos estéticos de compositores e obras dentro do amplo espectro da Música Erudita Ocidental;

Treinamento Auditivo | Percepção Melódica e Rítmica – disciplina teórico-prática que tem como objetivo treinar o ouvido do aluno para identificação de elementos da estrutura musical dentro e fora do repertório da música de concerto;

1.2. Práticas:

Técnica Vocal e Repertório Coral (*): prática coletiva que visa ao desenvolvimento de conhecimentos e habilidades técnicas necessárias para a prática coral por meio da postura, respiração, fonação, sonoridade (ressonância), dicção e expressão, seguido de técnicas aplicadas às partituras (Repertório Coral) em estudo com exercícios de afinação, timbramento, equilíbrio, dicção, interpretação e presença de palco.

(*) Esta disciplina se divide entre o núcleo comum e específico, sendo a única diferença a separação, no específico, em naipes de vozes

masculinas (tenores e baixos) e **femininas** (sopranos e contraltos).

Prática Coral: disciplina prática com objetivo de treinar a prática coral em duas etapas:

1) No ambiente profissional do Coro da Osesp: o conjunto de alunos do **Curso Técnico em Canto**, que forma o *Coro Acadêmico*, primeiramente se junta ao Coro da Osesp, grupo profissional da Sala São Paulo, para preparar o repertório conjuntamente, participando de todos os ensaios corais e cumprindo a mesma exigência do grupo profissional;

2) No ambiente profissional da Osesp, com a orquestra: após o trabalho junto ao Coro da Osesp estar finalizado, segue-se o trabalho junto à própria Osesp, no palco da Sala, para preparação do concerto.

Após a etapa 2, encerra-se o trabalho da disciplina naquele momento, seguindo outro mais adiante em acordo com o calendário acadêmico e em cumprimento da carga horária estabelecida na matriz curricular.

2. Núcleo Específico: formado por apenas uma disciplina prática.

2.1. Práticas:

Técnica Vocal e Repertório Coral: prática coletiva de mesmo teor daquela mencionada acima dentro da *prática coletiva*, porém aqui dividida entre **naipes de sopranos com contraltos**, e **tenores com baixos**. Os dois grupos realizam ensaios semanais em horários distintos, permitindo que o professor, maestro e preparador vocal, acompanhe de perto o desenvolvimento individual de cada coralista a fim de direcionar melhor as técnicas e o desempenho musical. Esse acompanhamento em separado por naipes é fundamental para a correção imediata de dificuldades e a promoção do rápido desenvolvimento do aluno. Visa ao desenvolvimento de conhecimentos e habilidades técnicas necessárias para prática coral por meio da postura, respiração, fonação, sonoridade (ressonância), dicção e expressão, seguido de técnicas aplicadas às partituras (Repertório Coral) em estudo com exercícios de afinação, timbramento, equilíbrio, dicção, interpretação e presença de palco.

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

A admissão para o **Curso Técnico em Canto** da Academia de Música da Osesp acontece exclusivamente mediante processo seletivo, não havendo possibilidade de transferência de outros cursos técnicos similares no país. Porém, caso alunos aprovados e matriculados tenham realizado disciplinas em outras instituições cujo conteúdo possa ser comprovado mediante documentos oficiais emitidos pela instituição de origem, estes poderão requerer equivalência de componentes curriculares em estudos anteriores desde que tenham aprovação, carga horária e conteúdos compatíveis com os correspondentes Componentes Curriculares desta instituição. Caberá à coordenação do curso a análise e deferimento de parecer sobre a compatibilidade de conteúdo quanto ao aproveitamento dos estudos equivalentes pleiteados pelo requerente.

Além do processo oficialmente definido acima, deve-se mencionar que o domínio do canto e conhecimento prévio do repertório de canto coral é levado em consideração antes de iniciar a definição do conteúdo a ser desenvolvido no primeiro semestre e subsequentes do Curso.

Em outras palavras, todos os alunos são avaliados pelos Maestro do Coro Acadêmico da Osesp no intuito de mapear o repertório já executado desse aluno para que possa ser considerado e aproveitado durante o curso em apresentações, além de partir desse conhecimento prévio para elaborar o que necessita ser complementado ao longo dos dois anos de curso.

Essa avaliação de estudos, conhecimentos e experiências anteriores ocorre em dois momentos: 1) Durante o processo seletivo, quando o interessado ainda é candidato, e a banca de professores e a Coordenação do Curso têm em mãos a ficha do aluno e uma biográfica ou currículo contendo sua formação anterior e experiências práticas relacionadas ao Canto. De posse desses documentos, é possível compreender a origem dos estudos do aluno, seu desenvolvimento, tempo de dedicação, experiência em prática musical em solos ou grupos corais, entre outras informações: 2) Em um segundo momento, já com o aluno regularmente matriculado, é realizada uma entrevista na primeira aula, quando o Maestro do Coro Acadêmico da Osesp faz o levantamento junto ao aluno de todo o repertório que já executou ou que tenha tido contato, mesmo que superficial. A partir desse levantamento, as estratégias de escolha do repertório adequado à formação do aluno e do grupo coral são construídas com a participação, tanto do aluno, quanto dos professores ligados à prática coral, sempre com a presença e acompanhamento da Coordenação do Curso.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do rendimento do aluno é realizada em diversas etapas do processo de ensino-aprendizagem e sobre diversos aspectos globais do aproveitamento do aluno durante o ano letivo.

O sistema de avaliação é organizado de forma a atender aos objetivos finais do curso e aos objetivos formativos e informativos do currículo com vistas à profissionalização.

1. Avaliação em Período Normal

De modo objetivo, as avaliações acontecem:

- Mensalmente, mediante relatórios com nota de desempenho constituída por participação do aluno em sala de aula, comprometimento, interesse, assiduidade e pontualidade nas aulas e na entrega de trabalhos;
- Bimestralmente, nas disciplinas teóricas através de avaliações previamente definidas pelos professores;
- Semestralmente, através de provas oficiais pré-agendadas no Calendário Acadêmico, a saber: A) De acordo com o modelo proposto por cada professor para as disciplinas teóricas e algumas dentre as práticas; B) Banca de avaliação para Prática Coral.

A avaliação do aproveitamento é feita segundo critérios objetivos na verificação do rendimento do trabalho escolar, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e tendo como um dos seus objetivos o diagnóstico do momento de cada aluno, seu desenvolvimento e crescimento em relação aos conteúdos ministrados.

São considerados pontos sensíveis durante o processo de avaliação:

- Presença;
- Pontualidade;
- Participação em aula;
- Realização das tarefas propostas;
- Motivação, dedicação e envolvimento;
- Desempenho técnico;
- Qualidades artísticas.

Como instrumento de avaliação do desenvolvimento de competências técnicas e artística e aquisição de habilidades essenciais ao coralista, são utilizados os seguintes meios:

- Provas escritas de teoria musical e testes de percepção auditiva;
- Exercícios práticos de harmonia, contraponto e análise;
- Práticas relacionadas à atuação profissional dentro do coro e da orquestra;
- Concertos corais e audições perante banca examinadora de caráter performático;

- Seminários de história da música.

As notas de aproveitamento são atribuídas em cada disciplina por meio de provas, pesquisas, trabalhos práticos, atividades individuais e coletivas, propostos e elaborados pelos docentes que ministram as disciplinas, sempre com apoio e sob a supervisão da Direção e Coordenação Pedagógica da Academia de Música da Osesp.

A Escola adota modelos próprios de controle das notas, tanto para as disciplinas teóricas, como para as atividades práticas individuais ou coletivas. Cabe aqui ressaltar que o aluno que recebe bolsa-auxílio financeiro deve se submeter a Regimento Interno específico, cuja manutenção da bolsa está vinculada à presença em sala de aula de, no mínimo, 95% de presença.

As avaliações, tanto teóricas, quanto práticas, individuais ou coletivas, têm nota atribuída em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), escalonada em décimos, sendo:

- Entre 10,0 e 8,0: o aluno é considerado Aprovado na disciplina;
- Entre 7,9 e 7,0: o aluno é considerado de Exame, podendo realizar uma Reavaliação;
- Entre 6,9 a 0: o aluno é considerado Reprovado.

Do ponto de vista objetivo, o aluno que não obtiver em bloco teórico aproveitamento final igual ou superior a 8,0 (oito) e frequência mínima de 75% será submetido ao Conselho de Classe.

Em caso de ausência justificada, o aluno terá direito a realizar uma prova de segunda chamada, desde que requerida com prazo de 72 (setenta e duas) horas após a data marcada para a realização da primeira chamada.

Os demais aspectos de avaliação principal e segunda chamada, suas observações específicas, prazos e funcionamento estão regradados em documento interno, denominado “Regimento Interno”.

2. Avaliação em período de Recuperação Final

Terá direito a recuperação final o aluno que, com frequência igual ou superior a 75% de cada disciplina, tiver obtido média final inferior a 8,0 (oito) e superior a 7,0 (sete).

O aluno que repetidamente tiver nota entre 7,9 e 7,0 será submetido ao Conselho de Professores, o qual irá avaliar seu desempenho e definir acerca da permanência do aluno no Curso.

A recuperação final somente será possível se o aluno não exceder o limite de faltas permitido em qualquer disciplina.

3. Da Promoção e Retenção

Será considerado **promovido e/ou concluinte** do curso, o aluno que apresentar ao final do período letivo:

- Frequência em acordo com o mínimo exigido neste documento e devidamente comunicado aos alunos por meio do Regimento Interno;
- Grau de aproveitamento nas disciplinas teóricas igual ou superior a 8,0 (oito);

Será considerado **retido**, o aluno que incorra em qualquer uma das hipóteses abaixo:

- Apresentar grau de aproveitamento inferior a 8,0 (oito) após a Recuperação Final;
- Não obtiver, em qualquer disciplina, a frequência em acordo com o mínimo exigido neste documento e devidamente comunicado aos alunos por meio do Regimento Interno;
- O aluno que for reprovado em qualquer das disciplinas de caráter prático;
- Após a análise do Conselho de Classe obtiver parecer não favorável a sua promoção.

9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

9.1 MEDIATECA (BIBLIOTECA), CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO MUSICAL (CDM), INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS, LABORATÓRIOS E INFRA-ESTRUTURA ADEQUADA;

A Midiateca Oseps é a Biblioteca da Academia de Música da Oseps, sendo o local destinado à pesquisa, leitura e orientação de estudos dos alunos do Curso, além de ser fonte relevante de consulta e pesquisa dos docentes e demais colaboradores da Escola. Concentra toda a bibliografia necessária para consultas e pesquisa, e ainda disponibiliza para consultas presenciais partituras, periódicos nacionais e internacionais, programas de concertos da Oseps (desde 1973) e de outras orquestras, gravações e vídeos de referência em CDs, DVDs, fitas cassete, disc-lasers, DATs e LPs de música erudita, além de gravações realizadas na Sala São Paulo e do Acervo Osvaldo Lacerda.

TABELA 6 – ACERVO E EQUIPAMENTOS DA MEDIATECA

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS				
AMBIENTE		MATERIAIS - EQUIPAMENTOS - USO		
Nº	NOME	QTD	DESCRIÇÃO	USO
28	Midiateca		Materiais:	Biblioteca destinada a pesquisa, estudos individuais, audição de repertório das
		1	Balcão de Recepção	
		10	Estantes com material para consulta (livros, revistas, CDs, vídeos, LPs, etc.)	
		10	Baias de leitura individual c/ computadores	
		10	Mesas para leitura e/ou estudo	
		2	Sofás	

176	Acervo geral: composto diversos títulos de livros	disciplinas teóricas e práticas, entre outros usos.
1928	Acervo Oswaldo Lacerda: CDs	
154	Acervo Oswaldo Lacerda: DVDs	
1100	Acervo Oswaldo Lacerda: LPs	
27	Acervo Oswaldo Lacerda: VHS	
40	Acervo Oswaldo Lacerda: material didático e pessoais do compositor	
156	Acervo de referência: dicionários, enciclopédias e obras de referência	
1000	Acervo: CD's temáticos	
6429	Acervo de LPs: aproximadamente 10.747 títulos, executadas pelas mais diversas orquestras e regentes do mundo	
4886	Acervo de CDs: aproximadamente 16.757 títulos, executados pelos mais diversos regentes e orquestras do mundo	
279	Acervo fita K7:	
900	Acervo de CDs, DVDs, DAT e MDs - Registro de Concertos Outras Orquestras	
330	Acervo de fitas MDs	
367	Acervo de disc laser's (óperas e concertos)	
1184	Acervo de DVDs: composto por DVDs comerciais, DVDs registros de gravações da OSESP e DVDs demo para análise	
426	Acervo de VHS: contêm apresentações de orquestras e óperas	
493 CDs	Acervo CONCERTOS OSESP/ OSESP AO VIVO/ CDs- Gravações Rádio Cultura	
1930	Acervo de Registro de Concertos OSESP	
76	Acervo de Masters dos CDs OSESP comerciais	
860	Acervo de CDs, DVDs, DAT e MDs - Registro de Concertos Outras Orquestras	
2000	Acervo de periódicos	
2190	Acervo de programas: programas, folders e cartazes	
1555	Acervo de partituras de estudo: Composto por partituras de bolso (grade) para estudo dos academistas, músicos e o usuário em geral	
14	Acervo OSESP- História Oral: Contém diversos tipos de mídias, que são entrevistas, trailers, metadados, depoimentos e audiodocs de personalidades escolhidas pela OSESP (como músicos, regentes e compositores)	
4504	Acervo de fotos: Composto por diversas fotos acerca de personalidades ligadas a OSESP e a música clássica	
1250 títulos	Hemeroteca: coleção de recortes e periódicos de determinado assunto, no caso, ligado ao universo musical	
3	Armário embutido com porta de vidro	
2	Arquivo deslizantes	
1	Geladeira compacta	
3	Arquivo de aço com 06 gavetas	
1	Bebedouro	
1	Escada de alumínio	
4	Computadores	
1	Mapoteca com 10 gavetas	
2	Aparelho MP3	
1	Equalizador	
1	Toca disco	
10	Fones de ouvido	

O CDM - Centro de Documentação Musical Maestro Eleazar de Carvalho é responsável pelo arquivo musical, pelo registro de todas as atividades realizadas pela Fundação Osesp, pela sistematização de tais acervos e por um trabalho de resgate do repertório brasileiro que contribui para a preservação de nossa memória musical, tornando-a acessível a músicos e pesquisadores. É subdividido em: 1) Arquivo Musical - Gerencia, prepara e fornece todas as partituras devidamente revisadas aos músicos da Orquestra, aos Coros infantil, Juvenil, Acadêmico e profissional, além de farto material pedagógico aos alunos da Academia da OSESP e do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão; e 2) Editora da Osesp - trabalha em conjunto com a Orquestra, os Coros infantil, Juvenil, Acadêmico e o profissional da Osesp com o objetivo de levar ao público o que de melhor foi feito na música brasileira e de abrir espaço à produção contemporânea. Tem em seu acervo centenas de obras disponíveis para serem consultadas e executadas por orquestras e coros nacionais e estrangeiros.

Enquanto a Midiateca oferece todo o material referencial teórico fundamental para o estudo dos alunos nas formação teórica oferecida pelo Curso Técnico, o CDM mantém o acervo completo de partituras essenciais para as disciplinas práticas, bibliografia que se encontra incluída nos respectivos Conteúdos Programáticos de cada disciplina.

Quanto à estrutura física destinada a aulas, ensaios e estudo individual, o Curso dispõe de diversas salas de pequenas, médias e grandes proporções, preparadas acusticamente para a realização plena dos objetivos e atividades propostas, a saber:

- Salas para estudo individual acusticamente preparadas;
- Salas para ensaio em grupo acusticamente preparadas;
- Salas para aula coletivas acusticamente preparadas e com equipamentos audiovisuais e lousa;
- Salas para ensaio com piano acusticamente preparadas e com estantes e cadeiras, além de equipamentos audiovisuais e lousa;
- Salas para apresentações de câmara acusticamente preparadas e com estantes e cadeiras, além de equipamentos audiovisuais e lousa;
- Salas para apresentações do coro e orquestra acusticamente preparadas e equipadas adequadamente.

TABELA 7 – SALAS E RESPECTIVOS EQUIPAMENTOS

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS				
AMBIENTE		MATERIAIS - EQUIPAMENTOS - USO		
Nº	NOME	QTD	DESCRIÇÃO	USO
TÉRREO				
2	Sala Almeida Prado		Salão da Fundação OSESP utilizado pela Academia de Música em colaboração com outros departamentos da instituição. Área sem mobiliário fixo.	Aulas coletivas e ensaios de grupos de câmara de pequeno e médio porte

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
ACADEMIA DE MÚSICA DA OSESP – CURSO TÉCNICO EM CANTO

MEZANINO			
17	Sala Carlos Gomes	Sala da Fundação OSESP utilizado pela Academia de Música em colaboração com outros departamentos da instituição. Área sem mobiliário fixo.	Aulas coletivas e ensaios de grupos de câmara de pequeno e médio porte
1º PAVIMENTO			
34	Academia de Música	<i>Estas áreas do setor da "Academia de Música" são de uso Exclusivo de Alunos, Professores e colaboradores da Academia</i>	Área de Convivência
		Materiais:	
		1 Armário baixo - área do café coletivo	
		50 Armários (lockers) para uso individual dos alunos	
		4 Cadeiras	
		1 Mesa suspensa	
		1 Computador	
		1 Telefone para chamadas internas	
		1 Banqueta	
		1 Mural de avisos	
1 Bebedouro			
35	Sala de Estudo	Materiais:	Aulas e estudos individuais
		1 Mesa	
		2 Cadeiras	
36	Sala de Estudo	Materiais:	Aulas e estudos individuais
		1 Mesa	
		2 Cadeiras	
37	Sala de Estudo	Materiais:	Aulas e estudos individuais
		1 Mesa	
		2 Cadeiras	
38	Sala de Estudo	Materiais:	Aulas coletivas e individuais, estudos individuais, ensaios de pequenos grupos de câmara e ensaios com pianista correpetidor
		10 Cadeiras	
		5 Estantes de Partituras	
		1 Piano de armário	
		1 Banco regulável para piano	
		1 Lousa pautada	
		1 Televisão suspensa	
1 Armário baixo			
39	Sala de Estudo	Materiais:	Aulas e estudos individuais
		1 Mesa	
		2 Cadeiras	
40	Sala de Estudo	Materiais:	Aulas e estudos individuais
		1 Mesa	
		2 Cadeiras	
41	Sala de Estudo	Materiais:	Aulas e estudos individuais
		1 Mesa	
		2 Cadeiras	

		2	Estantes para partituras	
42	Escritório		Materiais:	Arquivo de documentos e materiais
		1	Armário Baixo	
		2	Armário Alto	
		1	Mesa	
43	Sala de Estudo		Materiais:	Aulas e estudos individuais
		1	Mesa	
		2	Cadeiras	
		2	Estantes de Partituras	
44	Sala de Estudo		Materiais:	Aulas e estudos individuais
		1	Mesa	
		2	Cadeiras	
		2	Estantes Partituras	
45	Sala de Estudo		Materiais:	Aulas e estudos individuais
		1	Mesa	
		2	Cadeiras	
		2	Estantes Partituras	
46	Sala de Estudo		Materiais:	Aulas coletivas e individuais, estudos individuais, ensaios de pequenos grupos de câmara e ensaios com pianista correpetidor
		1	Mesa pequena	
		1	Armário	
		1	Televisão suspensa	
		1	Lousa pautada	
		1	Mesa grande	
		10	Cadeira	
		5	Estantes de partituras	
		1	Piano digital	
		1	Piano de armário	
		1	Banco regulável para piano	
47	Sala São Paulo		<i>Sala de Concertos da FOSESP, onde ocasionalmente os alunos se apresentam com a Orquestra. Mobiliário fixo da SSP composto de poltronas do Balcão e Camarotes.</i>	
48	Salão Nobre		<i>Sala da FOSESP destinado à realização de eventos, também utilizado pela Academia de Música.</i>	Aulas coletivas, ensaios de grupo e apresentações de câmara
			Materiais:	
		46	Carteiras de estudantes	
		1	Equipamento de projeção	
		1	Lousa pautada (móvel)	
		1	Equipamento de som	
2º PAVIMENTO				
52	Programas Educacionais e Academia		Áreas de uso Exclusivo da "Academia de Música".	Administração e Secretaria da Academia e Programas Educacionais
			Materiais:	
		9	Mesas	
		9	Cadeiras	
		4	Armários baixos	
		6	Armários altos	
		8	Gaveteiros	
		9	Computadores	
		1	Impressora	
		1	Bebedouro	

		1	Condicionador de ar	
		2	Prateleiras suspensas	
		1	Geladeira compacta	
56	Sala de Ensaio Coro		Materiais:	Ensaios de grupos, aulas coletivas e para apresentações de música de câmara
		1	Armário Embutido c/ 28 portas	
		1	Bebedouros	
		1	Quadro branco móvel	
		50	Cadeiras (quantidade variável de acordo com a atividade)	
		50	Estantes de partitura (quantidade variável de acordo com a atividade)	
63	Piano		Materiais:	Estudo e aulas individual, ensaios com pianista correpetidor e ensaios de grupos
		2	Cadeiras	
		2	Estantes	
		1	Banco regulável para piano	
		1	Piano	

O Curso também dispõe de laboratórios destinados à prática de música de câmara e ensaios coletivos. Essas salas são equipadas com estantes, cadeiras e recursos audiovisuais para permitir o desenvolvimento das atividades práticas em grupo.

Além dos espaços físicos, os alunos têm à sua disposição armários individuais com chave, situados na área de convivência da Academia de Música da Osesp.

10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

Para ministrar os diversos componentes curriculares no Curso Técnico de Nível Médio em Canto - Área: Artes - Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design da Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e Academia de Música da OSESP são admitidos docentes nos termos da Legislação vigente, que possuam relações sólidas com a habilitação profissional exigida para a completude do egresso, ou seja, a contribuição do docente na formação do egresso do curso acontece de forma efetiva, como preconiza a Deliberação CEE N. 105/2011.

A) Licenciados (licenciatura plena ou concluintes de programa especial de formação na área profissional objeto do curso e no correspondente componente curricular);

B) Profissionais devidamente autorizados pelo respectivo órgão supervisor, de acordo com a seguinte ordem preferencial:

- i. Graduados na correspondente área profissional ou de estudos - Artes - Música - ou em áreas afins, com comprovada experiência profissional na área específica;

- ii. Graduados em outras áreas e que tenham comprovada experiência profissional na área do curso;
- iii. Técnicos de nível médio na área do curso, com comprovada experiência profissional na área;
- iv. Outros profissionais com Ensino Médio completo, reconhecidos por sua experiência profissional na área.

Os integrantes do corpo docente das disciplinas práticas são em sua totalidade músicos pertencentes ao quadro fixo da Oseps. Todos possuem qualificação e experiência profissional de alto nível, estando entre os melhores em sua área de atuação no país, músicos de notória experiência e profissionalismo reconhecidos nacional e internacionalmente;

Os professores dedicados às disciplinas coletivas teóricas são especialistas, mestres ou doutores em música ou educação musical extremamente qualificados e experientes, ligados ao ensino de disciplinas fundamentais ao estudo de música

TABELA 8 – CORPO DOCENTE E RESPECTIVA TITULAÇÃO

PROFESSOR	DISCIPLINA	TÍTULO	RG	CPF	ADMISSÃO
William Coelho de Oliveira	Prática Coral	Bacharel em Regência Mestre em Musicologia Doutorando em Musicologia	44.179.145-1	313.516.098-07	15/01/2019
Marcos Tadeu Miranda Gomes	Técnica Vocal e Repertório Coral	-	2.531.797	140.382.346-49	01/01/2005
Daniel dos Santos Gonçalves	Piano correpetidor	Bacharel em Música Mestre em Correpetição – Piano	43.795.410-9	320.593.768-66	Contrato Temporário desde 06/03/2017
Elisséia Cláudia Viotto Duarte	Treinamento Auditivo	Bacharel em Música - Composição e Regência Especialista em Regência	25.095.167-8	255.497.638-42	Contrato Temporário desde 24/03/2015
José Ivo da Silva	História e Estética Musical	Bacharel em Música Mestre em Musicologia	9.273.856-4	053.399.598-13	Contrato Temporário desde 15/02/2013
Rodrigo Lima	Harmonia, Contraponto e Análise	Bacharel em Música – Composição Mestre em Música	4.309.064	806.592.331-34	Contrato Temporário desde 25/02/2013

Os professores que não possuem a formação exigida são profissionais de larga experiência em prática coral e são considerados alguns dos melhores professores do país. Participam frequentemente dos maiores festivais de música como professores convidados e orientam alunos em provas e audições das mais importantes instituições de música do mundo. Consideramos que, apesar da ausência de uma titulação, esses poucos professores pertencentes ao quadro do **Curso Técnico em Canto** representam o que há de melhor no país quanto à experiência em formação de cantores de coro, propósito principal do nosso Curso.

Ainda acerca do corpo docente, o Curso Técnico mantém em seu quadro professores em número suficiente para um perfeito atendimento ao corpo discente, o que confere ao curso flexibilidade e plena capacidade de atendimento com qualidade e competência em todas as disciplinas presentes na Matriz Curricular.

Do ponto de vista da captação do aluno, esse processo acontece de maneira bastante natural, pois a Academia de Música, por sua história de realizações e prestígio no cenário nacional na formação do músico cantor de coro, recebe a cada processo seletivo número elevado de inscrições, cuja proporção entre inscritos *versus* vagas geralmente permite a escolha com certa folga e a emissão de uma lista de suplentes, caso haja desistências.

Quanto ao corpo técnico do Curso, a Academia dispõe de equipe qualificada em acordo com o exigido para Cursos Técnicos em todos os setores de atuação, desde a Direção Geral, Direção Pedagógica e Secretaria, bem como analistas administrativos e auxiliares em número suficiente para realização do trabalho administrativo e operacional das atividades do Curso, conforme tabela abaixo:

TABELA 9 – PESSOAL TÉCNICO

NOME	CARGO	TÍTULO	RG	CPF	DATA ADMISSÃO
Marcelo de Oliveira Lopes	<u>CURSO TÉCNICO:</u> Diretor Geral <u>FUNDAÇÃO OSESP:</u> Diretor Executivo	Bacharel em Ciências Econômicas e em Ciências Jurídicas. Especialista em Administração Pública Mestre em Direito	16.713.316	064.051.548-74	01/11/2005
Adriana Cristina de Barros Holtz	<u>CURSO TÉCNICO:</u> Diretora Pedagógica <u>FUNDAÇÃO OSESP:</u> Violoncelista da Osesp	Licenciada em Educação Artística Mestre em Música	19.236.341-4	116.460.088-55	01/11/2005
Rogério Zaghi	<u>CURSO TÉCNICO:</u> Responsável Técnico Secretário <u>FUNDAÇÃO OSESP:</u> Coordenador dos Programas Educacionais da Fundação Osesp	Bacharel em Música Mestre em Artes – Música Pós-Graduando em Gestão Estratégica de Escolas	19.639.952	261.639.108-26	18/04/2012
Isabella Fraga Lopes Pereira	Analista Administrativo da Academia da Osesp	Bacharel em Comunicação Social	47.838.190-6	402.404.398-64	15/09/2014
Brena Ferreira Bueno Parra	Analista Administrativo da Academia da Osesp	Licenciada em Educação Artística	34.259.809-0	343.376.088-85	02/06/2008
Nagela Gardene Silva Nogueira	Auxiliar Administrativo da Academia da Osesp	Bacharel em Relações Públicas	38.716.408-X	334.547.708-40	03/04/2012

O responsável técnico pelo **Curso Técnico em Canto** da Academia de Música da Osesp é Rogério Zaghi.

Cabe ressaltar que Marcelo de Oliveira Lopes, Adriana Cristina de Barros Holtz e Rogério Zaghi exercem simultaneamente funções distintas na Mantenedora, a Fundação Osesp, e no Curso Técnico da Academia, conforme descrito na Tabela 10.

11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

A Academia de Música da Osesp emite ao final do curso o diploma de **Técnico de Nível Médio em Canto – Área Artes, Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design, da Academia de Música da Osesp – Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo.**

A expedição do certificado será vinculada ao aproveitamento e à frequência dos alunos em todas as disciplinas previstas na estrutura curricular do curso, inclusive práticas.

FIGURA 1 – MODELO DE DIPLOMA (FRENTE)



FIGURA 2 – MODELO DE DIPLOMA (VERSO)

ACADEMIA DE MÚSICA DA OSESP
CURSO TÉCNICO EM CANTO

Escolaridade anterior: _____.

Habilitação Profissional de Técnico de Nível Médio em Canto: _____.

Autorização ou Reconhecimento Ato, Orgão, Nº, Data, etc: _____.

NÚCLEO	TEORIA PRÁTICA	INDIVIDUAL COLETIVA	DISCIPLINA	NOTA	FREQUÊNCIA	NOTA	FREQUÊNCIA	NOTA	FREQUÊNCIA	NOTA	FREQUÊNCIA	MÉDIA FINAL
COMUM	TEORIA	COLETIVA	Harmonia, Contraponto e Análise I, II, III, IV									
			História e Estética Musical I, II, III, IV									
			Treinamento Auditivo Percepção Melódica e Rítmica I, II, III, IV									
	PRÁTICA	COLETIVA	Técnica Vocal e Repertório Coral I, II, III, IV									
Prática Coral I, II, III, IV												
ESPECÍFICO	PRÁTICA	POR NAIPES	Técnica Vocal e Repertório Coral I, II, III, IV									
TOTAL DE HORAS:												

Diploma expedido conforme Termo nº: _____, lavrado à pg. nº: _____, do livro nº: _____, em: São Paulo, _____.

Assinatura do Secretário: _____.

Assinatura do Diretor: _____.

Espaço Reservado ao órgão da SEE: _____ Observações: _____.

12. APÊNDICE 1 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Disciplina: **TÉCNICA VOCAL E REPERTÓRIO CORAL I, II, III e IV**

EMENTA

A disciplina **Técnica Vocal e Repertório Coral** tem como objetivo exercícios práticos que desenvolvam o conjunto de vozes dos alunos. Apesar de apresentar as mesmas dificuldades das técnicas para cantores solistas, a técnica coral precisa ser especificamente pensada para coro pois depende da afinação balanceada em conjunto. Os exercícios são propostos em duas fases: 1) Fase Inicial, também chamada de atividades básicas, trabalha postura, respiração, fonação, sonoridade (ressonância), dicção e expressão; 2) Segunda Fase, uma continuidade mais aprofundada às técnicas, aplicada às partituras em estudo e conta com exercícios de afinação, timbramento, equilíbrio (balance), dicção, interpretação e presença de palco.

OBJETIVOS

- Preparar vozes em busca do equilíbrio sonoro coral;
- Preparar o aluno para dominar sua própria voz e aplicá-la ao grupo;
- Desenvolver postura adequada à boa emissão vocal;
- Desenvolver técnicas variadas e apropriadas a cada tipo de repertório a ser executado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os exercícios aplicados são direcionados de acordo com o repertório exigido e são adequados às necessidades vocais de cada peça.

FASE I – ATIVIDADES BÁSICAS

Orientações e Treinos

- Postura: adequada à boa emissão vocal, que facilitará a respiração e o canto, segundo às necessidades interpretativas
- Respiração: treino conjunto da percepção e conscientização dos vários ritmos respiratórios (em harmonia com os tempos musicais e psicológicos do texto musical) e da sua manutenção e sustentabilidade
- Fonação: início do aquecimento vocal em termos melódicos, percepção e trabalho com os diversos registros da voz – graves, médios e agudos
- Sonoridade (ressonância): treino da emissão das diferentes vogais enfatizando a percepção da sua formação pelo trato vocal, ou seja, o meio articulatório físico
- Dicção: exercícios preparatórios de detalhamento da dicção de consoantes e vogais, segundo o tempo musical dos exercícios dessa fase
- Expressão: noções de fraseado e comunicação dramática do texto musical e literário desta fase

FASE II – CONTINUIDADE DO ESTUDO

Aplicado à uma ou várias partituras em estudo

- Afinação coral: percepção e manutenção da tonalidade (afinação) por conjunto de naipe e pelo total dos naipes
- Timbramento: homogeneização da sonoridade entre os membros de um mesmo naipe coral
- Equilíbrio: equilíbrio sonoro entre os naipes sonoros do coro
- Dicção: inteligibilidade dos textos agora focalizada em textos poéticos/literários das peças a trabalhar associação entre dicção e precisão rítmica dos trechos musicais
- Interpretação: ampliação da dramatização e interpretação dos textos dessa fase, incluindo discussão, determinação e orientação dos significados mais profundos ou abrangentes dos mesmos
- Presença de palco: orientação e treino para o padrão comportamental adequado à apresentação/performance

TÉCNICAS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Exercícios de alongamento e aquecimento corporal
- Exercícios de aquecimento vocal
- Vocalizes, canções ou trechos de cânones a duas ou mais vozes

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Avaliação continuada mediante presença e participação em aula
- Desempenho na aplicação do conteúdo de técnica vocal nas aulas de prática coral
- Capacidade de adequação da voz do aluno ao naipe pertencente

REFERÊNCIAS BÁSICAS [BIBLIOGRAFIA DE SUPORTE ESSENCIAL]

- BEHLAU, MARA / MADAZIO, GLAUCYA. Voz: Tudo o que você queria saber sobre Fala. Thieme Revinter, 2014.
- CONCONE. Fifteen Vocalises, Op. 12. Schirmer's Library.
- CONCONE. 50 Lezioni, Op. 9. Ricordi: Milano.
- FRISELL, Anthony. The Soprano Voice: a singing technique manual. Elysian Fields Books: New York, 1996.
- GARCIA. Trattato Completo Dell'Arte del Canto. Ricordi: Milano.
- MILLER, RICHARD. Solutions for Singers. Oxford University Press, Estados Unidos, 2004.
- PACHECO, CLAUDIA / BAÊ, TUTTI. Canto - Equilíbrio entre corpo e som. Irmãos Vitale, 2020.
- PACHECO, Alberto. O Canto Antigo Italiano: uma análise comparativa dos tratados de canto de Pier Tosi, Giambattista Mancini e Manuel P. R. Garcia. Annablume; Fapesp, 2006.
- PÉREZ-GONZÁLEZ, Eladio. Iniciação à técnica vocal: para cantores, regentes de

coros, atores, professores, locutores e oradores. E. Pérez-González: Rio de Janeiro, 2000.

- RIED, Cornelius L. *Bel Canto: principles e practices*. The Joseph Patelson Music House: New York, 1990.
- STOCKHAUSEN, Karilheinz. *Gesangstechnik*. Peters.
- VACCAJ. *Metodo Pratico di Canto – contralto o basso*. Ricordi: Milano, 1990.
- VACCAJ. *Metodo Pratico di Canto – soprano o tenore*. Ricordi: Milano, 1990.

Disciplina: **PRÁTICA CORAL I, II, III e IV**

EMENTA

A Disciplina **Prática Coral** visa desenvolver e capacitar os alunos do Curso de Canto para a prática coral durante os ensaios e concertos do **Coro Acadêmico** - conjunto formado pelos alunos do Curso -, do Coro da Osesp e da Osesp no palco da Sala São Paulo ao longo da temporada anual de concertos. Oferece preparo antecipado em naipes femininos, masculinos e em formação completa (*tutti*), orientação do repertório, acompanhamento e correção por parte do professor (Maestro do Coro Acadêmico) durante os ensaios e concertos, e posterior avaliação do desempenho do aluno com vistas a melhorias futuras. Busca desenvolver os aspectos técnicos e interpretativos dos coralistas e o equilíbrio sonoro entre os naipes no formato de ensaios.

OBJETIVOS

- Desenvolvimento do canto em conjunto;
- Desenvolvimento da leitura musical;
- Conhecimento e ampliação do repertório coral por meio da execução de obras corais para orquestra e peças solo;
- Desenvolvimento da habilidade em trabalhar em conjunto, aprendendo principalmente a ouvir os outros cantores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O conteúdo programático segue o repertório anual da temporada da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, baseado nos programas que contam com a participação do Coro.
- Os demais repertórios e peças a serem executadas são definidos com base nas necessidades artísticas de cada programa a ser apresentado, variando de acordo com o tipo de concerto.

TÉCNICAS E RECURSOS DIDÁTICOS

Ensaios classificados em dois segmentos:

- Ensaios de estudo: de caráter preparatório, envolvendo as leituras rítmica e melódica, literária e textual, fonética e de dicção de diversos idiomas (português, latim, francês, tcheco, italiano etc.), além do treino experimental com diversas dinâmicas e posturas vocais.

- Ensaio de performance: momentos nos quais os esforços anteriores são harmonizados com vista à execução das peças elencadas.
- Ensaio de naipes específicos: acontecem nos formatos de ensaios com *baixos e tenores* e de *contraltos e sopranos*, combinados segundo as necessidades acústicas e estéticas do repertório a ser estudado. Esta forma tem a vantagem de permitir a todos, cantores e regente, um trabalho mais detalhado e a percepção das peculiaridades e necessidades de cada linha melódica.

São subdivididos da seguinte maneira:

- Ensaio de naipes específicos: acontecem nos formatos de ensaios com *baixos e tenores* e de *contraltos e sopranos*, combinados segundo as necessidades acústicas e estéticas do repertório a ser estudado. Esta forma tem a vantagem de permitir a todos, cantores e regente, um trabalho mais detalhado e a percepção das peculiaridades e necessidades de cada linha melódica.
- Ensaio do conjunto coral: busca o equilíbrio sonoro entre os naipes então reunidos, afinando a consciência grupal com respeito aos demais aspectos técnicos e interpretativos; tais como: cortes ou interrupções de frases, respiração coral ou expressiva, inícios ou finalizações referentes à pronúncia discreta ou acentuada de determinadas consoantes, etc.
- Dinâmica: iniciados por uma sequência de exercícios vocais para a estimulação gradual das vozes, segundo a proposta musical apresentada pelos diversos repertórios, chamada de vocalize, exercício de extrema importância para o desenvolvimento de uma percepção sonora e de envolvimento, num só tempo conjunta e individual.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Avaliação continuada mediante presença e participação em aula
- Participações com o Coro da Oseps e com a Oseps
- Auto avaliação semestral com análise comparativa junto ao professor orientador sobre os seguintes requisitos
 - Presença e pontualidade nos ensaios
 - Participação e realização das atividades propostas
 - Motivação e dedicação nos trabalhos realizados
 - Desempenho técnico e qualidade artística
- Audições avaliativas em formatos diversos

REFERÊNCIAS BÁSICAS [BIBLIOGRAFIA DE SUPORTE ESSENCIAL]

- ALMEIDA, Guilherme de (1890-1969). *Duas Peças para Coro*. São Paulo: Paná-Paná, 2014
- BRANDÃO, José Vieira (1911-2002). *Chorinho Natalino*. São Paulo: Novas Metas, 1982
- CAMARGO GUARNIERI, Mozart (1907-1993). *Vamus Aloanda*. São Paulo:

- Manuscrito, 1936.
- CHOKSY, Lois. The Kodaly Context. Pearson, 1981.
 - DEBUSSY, Claude (1862-1918). Três Canções de Charles d'Orléans. Mainz: Schott, 1992
 - GERSHWIN, George (1898-1937). Arranjo: WARNICK, Clay (1915-1995) / Porgy and Bess (Choral Selections). WB Music Corp / Alfred Archive Music, 1962.
 - GRUBER, Franz (1787-1863). Arranjo: PARKER, Alice (1925) / Shaw, Robert (1927-1978). Noite Feliz. WB Music Corp / Lawson-Gould Music Publishers, 1958.
 - HOLLANDA, Cirlei de (1948). Topologia do Medo. Rio de Janeiro: Funarte, 1980.
 - JANEQUIN, Clément (1485-1558). La Guerre. Paris: Editions Salabert, 1970.
 - KODALY, Zoltan. Let Us Sing Correctly. Estados Unidos: Boosey & Hawkes, 1962.
 - LOBO, Edu (1943) / BUARQUE, Chico (1944). Arranjo: RODRIGUES, Roberto. Beatriz. São Paulo. Roberto Rodrigues.
 - LOBO, Edu (1943) / BUARQUE, Chico (1944). Arranjo: SION, Roberto (1946). Beatriz. São Paulo: Roberto Sion, 2018.
 - NEGRO SPIRITUAL. Arranjo: HAYES, Mark (1953). Dry Bones. U.S.A.: Alfred Publishing.
 - NEGRO SPIRITUAL. Arranjo: HOGAN, Moses (1957-2003). Elijah Rock. U.S.A.: Hal Leonard, 1994.
 - NEGRO SPIRITUAL. Arranjo: PARKER, Alice (1925) / Shaw, Robert (1927-1978). Deep River. WB Music Corp / Lawson-Gould Music Publishers, 1959.
 - NEGRO SPIRITUAL. Arranjo: Shaw, Robert (1927-1978). Set Down Servant. U.S.A.: Shawnee Press / Hal Leonard.
 - POULENC, Francis (1899-1963). Quatro Motetos para o tempo de Natal. Paris: Editions Salabert, 1952.
 - RAVEL, Maurice (1875-1937). Três Canções. Paris: Durand, 1916.
 - REGER, Max (1873-1916). 8 Canções Sacras. Eroica Music Publications.
 - RUTTER, John. European Sacred Music: Oxford University Press, 1996.
 - VILLA-LOBOS, Heitor (1887-1959). Estrela é Lua Nova. Brasil: Manuscrito.

Disciplina:, **HARMONIA, CONTRAPONTO E ANÁLISE I, II, III e IV**

EMENTA

Um estudo analítico e prático de modos distintos de escritura musical. Sua função é estabelecer uma perspectiva histórica da linguagem musical em suas diferentes formas e épocas, possibilitando ao aluno um contato com práticas composicionais distintas e múltiplos princípios de organização adotados no ocidente.

OBJETIVOS

A disciplina busca favorecer uma multiplicidade de vivências musicais, proporcionando uma relação dinâmica com a teoria e a linguagem musical. Propõem-se trabalhos de análise a partir do estudo de sistemas de referência específicos, buscando proporcionar ao aluno condições de ler uma partitura além do código da notação puro e simples. Que ele comece a decifrar sua estrutura subjacente, a contextualizá-la estilisticamente e a situá-la historicamente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Primeiro Semestre - HARMONIA, CONTRAPONTO E ANÁLISE I:

- Vocabulário – *Modos eclesiásticos*
- Antecedentes históricos - *Organum paralelo*, Séc.IX e a Escola de Notre Dame, séc. XII (Léonin e Pérotin)
- *Ars Nova* – Missa de Notre – Dame de Guillaume de Machaut (1300-1377)
- Música Renascentista – Obras de Orlando Di Lasso (1532-1594) e Palestrina (1526-1594)
- Prática de Análise do repertório polifônico: séculos XII, XIV, XV e XVI
- Introdução aos princípios de harmonia tradicional e funcional
 - Série harmônica – Consonâncias e Dissonâncias;
 - Campo harmônico maior e os acordes próprios da escala;
 - As três funções principais (acordes vizinhos de 5ª): *Tônica, Subdominante e Dominante*;
 - Inversões e disposições dos acordes;
 - Condução de Vozes (encadeamento de acordes);
 - Cadências;
 - Acordes vizinhos de 3ª (Relativos e Anti-relativos);
 - Tons vizinhos;
 - Acordes de sétima e suas inversões;
 - Dominantes secundárias;
 - Notas estranhas à harmonia (*bordadura, apojatura, retardo, antecipação, nota de passagem*);
 - Modulação.

- Segundo Semestre - HARMONIA, CONTRAPONTO E ANÁLISE II:

- Campo harmônico menor e os acordes próprios da escala
- Acorde de sexta-apojatura e acorde de quarta e sexta-apojatura
- Notas estranhas à harmonia (*passagem, bordadura, antecipação, indeterminada e retardo*)
- Marchas harmônicas de uso frequente
- Condução de Vozes (encadeamento de acordes)
- Acordes alterados - Ampliação da tonalidade – Repertório romântico (Chopin e Liszt)
- Acordes de sexta aumentada: *Sexta Napolitana, Francesa, Italiana e Alemã*
- Cadência frigia e cadências de engano
- Acordes de 9ª e 13ª
- Modulação
- Escuta de repertório: Bach, Haydn, Mozart, Beethoven, Chopin, Liszt, Wagner, Strauss, Mahler, Debussy, Villa-Lobos etc.
- Cânone
- Polifonia Imitativa de Josquin Des Près (1440-1521)

- Terceiro Semestre - HARMONIA, CONTRAPONTO E ANÁLISE III:

- Expansão das relações tonais nas obras de Liszt, Chopin, Wagner, Strauss, Mahler, Scriabin, Debussy
- Acordes por quartas
- Sistematizações harmônicas não tonais: condução de vozes.

- Romantismo: análise de repertório
 - Acordes errantes;
 - Modulação para tons distantes;
 - Funções estruturais da harmonia (suas relações com a forma);
 - Mediantes;
 - Classificação das regiões harmônicas.
- Contraponto e Fuga
 - Antecedentes, *Ricercaris* de Girolamo Frescobaldi (1583-1643)
 - Plano formal da fuga
 - A composição do sujeito (*tema*) e da resposta e seu contrassujeito
 - Resposta real e tonal
 - Elaboração dos episódios
 - Considerações tonais e cadências
 - *Stretto* e pedal
 - Fuga dupla e contrafuga
 - Cânone *perpetuus: contrapunctus XV* da Arte da Fuga e cânone duplo por movimento contrário na *Sinfonia* de Anton Webern Opus 21
 - Escuta de repertório: Johann Sebastian Bach: O Cravo bem temperado, 1722/ A Arte da fuga, 1749-50, A fuga no século XX, Béla Bartók, Paul Hindemith e Dmitri Shostakovich

- Quarto Semestre - HARMONIA, CONTRAPONTO E ANÁLISE IV:

- Música do Século XX e XXI: Introdução às principais tendências, técnicas e processos composicionais que emergiram na música ocidental do século XX e XXI: Desagregação progressiva do sistema tonal, neoclassicismo, nacionalismo, impressionismo musical, modalismo, atonalismo, dodecafonismo, polimodalismo e politonalidade, etc.
- Música Pós-tonal
- Atonalismo e Dodecafonismo de Arnold Schönberg (1874 - 1951), Alban Berg (1885 - 1935), Anton Webern (1883 -1945)
- Edgard Varèse (1883-1965) “*Liberção do Som*”
- Serialismo Integral
- Antecedentes: *Modos de valores e de Intensidades* de Olivier Messiaen
- (1908-1992), Pierre Boulez (1925), Karlheinz Stockhausen (1928-2007) etc.
- Música Concreta e Eletrônica
- Movimentos na Música Brasileira
- Música Viva
- Música Nova
- Atualidades
- Escuta de repertório: Béla Bartók (1881-1945), Claude Debussy (1862-1918), Igor Stravinsky (1882-1971), Darius Milhaud (1892-1974), Heitor Villa-Lobos (1887-1959), Arnold Schönberg (1874-1951), Alban Berg (1885-1935), Anton Webern (1883-1945), Luciano Berio (1926-2003), Oliver Messiaen (1908-1992), Maurice Ravel (1875-1937), Gyorgy Ligeti (1923-2006), Tristan Murail (1947), Pierre Schaeffer, Hans Koellreutter, Cláudio Santoro, Guerra Peixe, Gilberto Mendes (1922), Willy Corrêa de Oliveira (1938) etc.

TÉCNICAS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas expositivas
- Leitura de trabalhos de criação dos alunos em sala de aula
- Leituras de textos representativos

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Avaliação continuada mediante presença e participação em aula
- Avaliações semestrais

REFERÊNCIAS BÁSICAS [BIBLIOGRAFIA DE SUPORTE ESSENCIAL]

- ANTOKOLETZ, E. La Musica de Bela Bartok (Estudio de la tonalidad y progresion en la musica del S.XX). Idea Books, Espanha, 2000.
- BARRAUD, Henry. Para Compreender as Músicas de Hoje. Perspectiva; 3ª edição, 2005.
- BOUCOURECHLIEV, André. A linguagem Musical. Edições 70; 1ª edição, 2003.
- BOULEZ, P. Apontamentos de Aprendiz. Perspectiva; 1ª edição, 2008.
- BRISOLLA, C. Princípios de Harmonia Funcional. Annablume; 1ª edição, 2007.
- HINDEMITH, P. Practica de la Composicion a Dos Voces. Ricordi Americana, Buenos Aires, 1962.
- JEPPESEN, K. Counterpoint: The Polyphonic Vocal Style of the Sixteenth Century. Dover Publications; Revised ed. edição, 1992.
- MENEZES, F. Apoteose de Schoenberg. Ateliê Editorial, 2002.
- MANN, Alfred. The Study Of Fugue. Dover Publications; Revised ed. edição, 1987.
- MESSIAEN, O. Technique de Mon Language Musical. Paperback, 1944. [PDF domínio público]
- MOTTE, D., L. Armonía. Idea Books, Barcelona, 2007.
- NEVES, José Maria. Música Contemporânea Brasileira. Mauad; 1ª edição, 2008.
- OLIVEIRA, João Pedro Paiva. Teoria Analítica da Música do Século XX. Musimed, 2007.
- OLIVEIRA, Ana. O Violino na Música Contemporânea Brasileira - Um Manual de Técnicas Estendidas. Clube de Autores, 2020.
- ROSEN, C. El Estilo Classico - Haydn, Mozart, Beethoven. Alianza Editorial Sa; Translation edição, 2015.
- PERSICHETTI, V. Armonia del Siglo XX. Madrid: Real Musical, 1985
- POUSSER, H. Apoteose de Rameau e Outros Ensaio. Unesp; 1ª edição, 2009.
- SALLES, Paulo de Tarso. Villa-Lobos: Processos Compositivos. Unicamp; 1ª edição, 2009.
- SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição e Funções Estruturais da Harmonia: Via Lettera
- SCHOENBERG, A. Harmonia. Unesp, 1999.
- SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição e Funções Estruturais da Harmonia. Via Lettera; 1ª edição, 2004.
- ZAMACOIS, J. Curso de Formas Musicales. Labor Sa, Espanha, 1990.

Disciplina: **HISTÓRIA DA MÚSICA E ESTÉTICA MUSICAL I, II, III e IV**

EMENTA

Estudo das transformações no tempo e no espaço dos múltiplos aspectos do fazer musical – linguagem, práticas interpretativas, formas de organização social e práticas culturais – comportamentos estéticos desde a Antiguidade até o século XXI.

OBJETIVOS

- Promover a aquisição dos conhecimentos de história da música;
- Relacionar características e transformações estilísticas e estéticas ao seu ambiente social e cultural;
- Estimular o pensamento crítico e a reflexão estética;
- Estimular as capacidades comunicativas dos alunos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Primeiro Semestre - HISTÓRIA DA MÚSICA E ESTÉTICA MUSICAL I:

- A música na Antiguidade
- A Igreja Cristã no primeiro milênio e as origens do canto gregoriano
- A liturgia romana e o cantochão: gêneros e formas
- O surgimento da notação musical e a teoria da música medieval
- As canções de trovadores e troveiros nos sécs. XII e XIII: *fin' amours* e a formas fixas
- Música instrumental e música de dança na Idade Média
- O desenvolvimento da polifonia medieval e suas formas: *organum*, *conductus* e moteto
- A música no século XIV: *Ars Antiqua*, *Ars Nova* e *Trecento* italiano
- A música na Inglaterra e na Corte de Borgonha
- O movimento humanista e o renascimento italiano
- A polifonia sacra dos compositores franco-flamengos: Dufay, Obrecht, Ockeghem e Josquin
- O surgimento da imprensa musical e suas tecnologias
- Polifonia vernacular e a afirmação dos estilos nacionais no século XVI: frotola, vilancico, chanson e o madrigal
- Música na Reforma: Lutero e Calvino
- Música na Contra-Reforma: a geração pós Josquin e Palestrina
- Música instrumental no século XVI: *ensembles* e consorts
- Música em Veneza: estilo concertado e polifonia policoral

- Primeiro Semestre - HISTÓRIA DA MÚSICA E ESTÉTICA MUSICAL II:

- Música para comover e para convencer: a estética do período barroco
- O florescimento da monodia e seus idiomas: o francês e o italiano
- A camerata Bardi e nascimento da ópera italiana
- A tragédia lírica: Lully e a ópera na corte de Luís XIV
- O concerto eclesiástico e os novos estilos da música luterana na obra de Heinrich Schütz
- A música instrumental no primeiro Barroco: seus gêneros principais e modalidades nacionais

- A música instrumental no Barroco tardio: música para órgão, a sonata e concerto
- O Barroco tardio: Antonio Vivaldi, Jean-Philippe Rameau e George Handel
- O Barroco tardio: Johann Sebastian Bach
- O espírito das luzes e as origens dos estilos no período clássico
- Ópera no século XVIII: a reforma de Metastásio, de Gluck e o surgimento da ópera cômica
- Música instrumental na transição: Música Galante, *Empfindsamkeit* e *Sturm und Drang*
- A música no final do século XVIII - Joseph Haydn
- A música no final do século XVIII - Wolfgang Mozart
- Gêneros de música instrumental na Primeira Escola de Viena: sonata, concerto e sinfonia
- Beethoven: assimilação do estilo vienense à transição ao romantismo
- O bel canto italiano e o código rossiniano

- Terceiro Semestre - HISTÓRIA DA MÚSICA E ESTÉTICA MUSICAL III:

- A multidão e o indivíduo: revolução e o espírito romântico
- O *Lied* alemão: Schubert, Schumann e Brahms
- Música para piano: virtuosos de concerto e de salão
- A guerra dos românticos: música absoluta e música programática
- Formas clássicas em linguagem romântica: sinfonia, concerto e o poema sinfônico
- O nascimento da ópera alemã: Mozart, Beethoven e a Carl Maria von Weber
- A ópera na França
- A ópera de Verdi e a tradição italiana
- Richard Wagner: a obra de arte do futuro
- Nacionalismos: russos e brasileiros
- Novas correntes francesas

- Quarto Semestre - HISTÓRIA DA MÚSICA E ESTÉTICA MUSICAL VI:

- O romantismo germânico: Richard Strauss e Gustav Mahler
- O impressionismo francês: Debussy e Ravel
- O expressionismo alemão: Schoenberg e a Atonalidade
- Balés primitivistas: Igor Stravinsky
- dodecafonismo e Segunda Escola de Viena: Schoenberg, Berg e Webern
- Neoclassicismos: Stravinsky e Prokofiev
- Béla Bartók e Heitor Villa-Lobos: o modernismo de inspiração folclórica
- Edgar Varèse: a música ciência e arte-ruído
- Oliver Messiaen: Serialismo Integral
- Música Concreta e Música Eletrônica

TÉCNICAS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas expositivas: apresentações de slides, análise de trechos de documentos da história música – tratados musicais, cartas, notícias de jornal, críticas musicais etc. –, pinturas, esculturas, filmes etc.;
- Análise musical: obras selecionadas do repertório para estudo detalhado das técnicas musicais: ritmo, contraponto, harmonia, textura, forma, orquestração etc.;

- Audição musical orientada: identificação de estilos, gêneros etc.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Provas semestrais dissertativas que podem ser com consulta ou sem consulta – dependendo das circunstâncias
- Trabalhos escritos: resumos de trechos indicados da bibliografia ou comparação de abordagens de um tema em livros diferentes

REFERÊNCIAS BÁSICAS [BIBLIOGRAFIA DE SUPORTE ESSENCIAL]

- BARRAUD, Henry. Para Compreender as Músicas de Hoje. São Paulo: Perspectiva, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1975.
- CANDÉ, Roland de. História Universal Da Musica - 2 Volumes. WMF Martins Fontes, 1994.
- DART, Thurston. Interpretação da Música. Martins Fontes, 2000.
- FUBINI, Enrico, Estética da Música. Edições 70, 2019.
- GRIFFITHS, Paul. A Música Moderna: Uma História Concisa e Ilustrada de Debussy a Boulez. Jorge Zahar, 1997.
- GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. Gradiva, Lisboa, 1988.
- GROVE, George. The Grove Dictionary of Music and Musicians: Oxford University Press.
- HANSLICK, Eduard. Do Belo Musical: Um Contributo para a Revisão da Estética da Arte dos Sons. Trad. Artur Mourão, Covilhã. Edições 70, 2011.
- HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos Sons. Zahar, 1982.
- KENNEDY, Michael. Dicionário Oxford de Música. Dom Quixote, 1994.
- KERMAN, Joseph; TYSON, Alan. Beethoven. L&PM, 1983.
- KOBÉ, Gustave. O Livro Completo da Ópera. Jorge Zahar Editor, 1997.
- MASSIN, Jean Rigitte. A História da Música Ocidental. Nova Fronteira, 1997.
- MICHELS, Ulrich. Atlas de Música. Alianza Editorial, 1998.
- OLIVEIRA, Willy Corrêa de. Beethoven Proprietário de Um Cérebro. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- REESE, Gustave. La Música en el Renacimiento (Volume 2). Alianza Editorial, Espanha, 2006.
- ROSEN, Charles. A Geração Romântica. Edusp, 1995.
- ROSEN, Charles. Sonata Forms. W. W. Norton & Company; Revised edição, 1988.
- ROSS, Alex. Escuta Só – Do Clássico ao Pop. Companhia das Letras, 2011.
- ROSS, Alex. O Resto é Ruído - Escutando o Século XX. Companhia das Letras; 1ª edição, 2009.
- ROVE, George. The Grove Dictionary of Music and Musicians. Macmillan, 1946.
- SCHOENBERG, Arnold. El Estilo y La Idea. Taurus Ediciones, Madrid, 2011.
- STRAVINSKY, Igor e CRAFT, Robert. Conversas com Igor Stravinsky. Tradução de Stella Moutinho. Perspectiva, 1982.
- STRAVINSKY, Igor. Poética Musical em 6 Lições. Tradução de Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

Disciplina: **TREINAMENTO AUDITIVO / PERCEPÇÃO MELÓDICA E RÍTMICA I, II, III e IV**

EMENTA

A disciplina de **Treinamento Auditivo** visa o treinamento dos elementos rítmicos, melódicos e harmônicos e das estruturas musicais, por meio de exercícios progressivos de solfejo e leitura à primeira vista e ditados, utilizando os sistemas tonal, modal e atonal e a análise de obras de diferentes períodos da história da música. Busca o desenvolvimento da identificação, compreensão e registro dos eventos musicais por meio da notação oral, corporal e gráfica, além da memória e afinação como ferramentas para músicos instrumentistas, cantores e regentes.

OBJETIVOS

- Desenvolver a percepção da pulsação interior, a movimentação corporal e coordenação motora;
- Compreender as estruturas rítmicas para a execução de exercícios em compassos simples, compostos e alternados;
- Desenvolver a fluência na leitura e habilidade de execução vocal por meio da prática do solfejo;
- Identificar auditivamente pequenos fragmentos ou frases rítmicas, melódicas, progressões harmônicas e outras estruturas musicais por meio de ditados, com utilização de piano e gravações em áudio;
- Desenvolver a grafia musical;
- Trabalhar a afinação individual e coletiva;
- Estimular a memória musical.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Primeiro Semestre - TREINAMENTO AUDITIVO I:

- **Leitura rítmica:** Exercícios para introduzir o Passo e estudo das Folhas de Ritmo – Básicas, para o desenvolvimento da noção de posição do Tempo, Contratempo, Divisão em 4, Divisão em 3
- **Leitura melódica:** Solfejo Tonal em modo maior – as notas da melodia serão cantadas como graus, iniciando com os graus principais ou básicos, 1º., 3º. e 5º., seguindo com os graus secundários, 2º., 4º., 6º. e 7º. deduzidos dos graus principais
- **Ditados melódicos, harmônicos e rítmicos:** Melodias com base em escalas (conjunto diatônico); Reconhecimento do modo: escala Maior e menor harmônica; Reconhecimento do grau da escala; Intervalos: 2m, 2M, 3m e 3M; Modelos e ornamentações: estruturas melódicas curtas; Reconhecimento da função do acorde: I e V; Acordes na literatura musical: tríades I e V; Ritmo harmônico; Reconhecimento da posição da tríade: tríades maiores e menores; Reconhecimento da qualidade do acorde: tríades maiores e menores; Fatores da tríade no soprano (1º, 3º ou 5º); Rítmicas que incluem figuras com a divisão da pulsação

- Segundo Semestre - TREINAMENTO AUDITIVO II:

- **Leitura rítmica:** Desenvolvimento do esquema corporal: Quaternário, Ternário,

Binário e Unário Simples, Exercícios de Compassos Alternados e estudo das Folhas de Ritmo – Avançadas – Quiálteras de 2 e 3, Divisão em 8, Divisão em 6, Ternário Simples e Composto, Quinário e Setenário, Ritmo Shuffle e Boi

- **Leitura melódica:** Solfejo Tonal cantado com graus, com foco no desenvolvimento da noção de afinação em modo menor natural, harmônico e melódico
- **Ditados melódicos, harmônicos e rítmicos:** Ditado melódico com base em 2m, 2M, 3m e 3M; Reconhecimento do modo Maior e menor Natural, Harmônico e Melódico; Reconhecimento do grau da escala: duas notas; Novos intervalos: 5J e 4J; Modelos e ornamentações: 3^{as} desc. em 2 vozes; Reconhecimento da função do acorde: I, IV e V; Acordes na literatura musical: tríades I, IV e V; Notas auxiliares (notas estranhas ao acorde); Reconhecimento da posição da tríade: tríades maiores e menores; Reconhecimento dos acordes: tríades maiores, menores e diminutas; Alturas que formam a tríade no soprano e baixo; Ditado rítmico: divisão dupla e tripla da pulsação

- Primeiro Semestre - TREINAMENTO AUDITIVO III:

- **Leitura rítmica:** Decodificação de células rítmicas em estruturas de pulsações e contraposição a marcações regulares em subdivisões diferentes; Séries rítmicas contrapostas a ostinatos; Alternância de compassos contraposta a movimentos regulares; Explorando subdivisão ternária em contraposição à subdivisão quaternária
- **Leitura melódica:** Solfejo atonal, ou solfejo por intervalos, com treino de intervalos isolados simples e compostos fixando os “modelos” de intervalos para cada um
- **Ditados melódicos, harmônicos e rítmicos:** Ditado melódico com base em 2m, 2M, 3m, 3M, 4J e 5J; Identificação de erros: alturas diferentes; Reconhecimento do grau da escala: três notas; Revisão de intervalos: 2m, 2M, 3m, 3M, 4j e 5J; Modelos e ornamentações: estruturas melódicas; Reconhecimento da função do acorde: I, ii e V; Acordes na literatura musical: tríades I, ii e V; Reconhecimento de cadências: tipos de cadências; Ditado harmônico: tríades I(i), IV(iv) e V; da qualidade do acorde; Rítmicas que incluem figuras com a metade duração da pulsação; Identificação de erros: figuras pontuadas

- Primeiro Semestre - TREINAMENTO AUDITIVO IV:

- **Leitura rítmica:** Exercícios básicos, intermediários e avançados com alternância de compassos simples, compostos e assimétricos, fermatas em notas, pausas e barras de compassos, acentos e staccato, variações de andamento com ritmos que variam de simples a complexos, variações súbitas e gradativas de dinâmica e andamento, incluindo também diversas articulações e indicações de fraseados
- **Leitura melódica:** Solfejo cromático tonal, em escalas cromáticas maiores e menores, atonal, com intervalos aumentados e diminutos; Solfejo de acordes diatônicos de quinta e sétima; Solfejo harmônico
- **Ditados melódicos, harmônicos e rítmicos:** Melodias com base em escalas e arpejos de I e V; Identificação de erros: a partir das tríades I, IV e V;

Reconhecimento do grau da escala: três notas; Novos intervalos: 6m e 6M; Modelos e ornamentações: padrão 5-6 a duas vozes; Reconhecimento da função do acorde: tríades I, ii, IV e V; Acordes na literatura musical: tríades I, ii, IV e V; Notas auxiliares: exemplos a duas vozes; Ditados harmônico: tríades I(i), ii, IV(iv) e V em frases Corais; Reconhecimento da qualidade do acorde: tríades maiores, menores, diminutas e aumentadas; Rítmicas com a divisão da pulsação e síncopas; Identificação de erros: rítmicas com a divisão da pulsação e síncopas

TÉCNICAS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas práticas e expositivas
- Execução individual e conjunta de exercícios rítmicos
- Execução individual e conjunta de leituras melódicas e harmônicas (corais)
- Ditados melódicos, harmônicos e rítmicos executados ao piano pela professora e gravações em áudio
- Audição e análise de obras
- Avaliação individual e conjunta, semanal, mensal e ao final do período

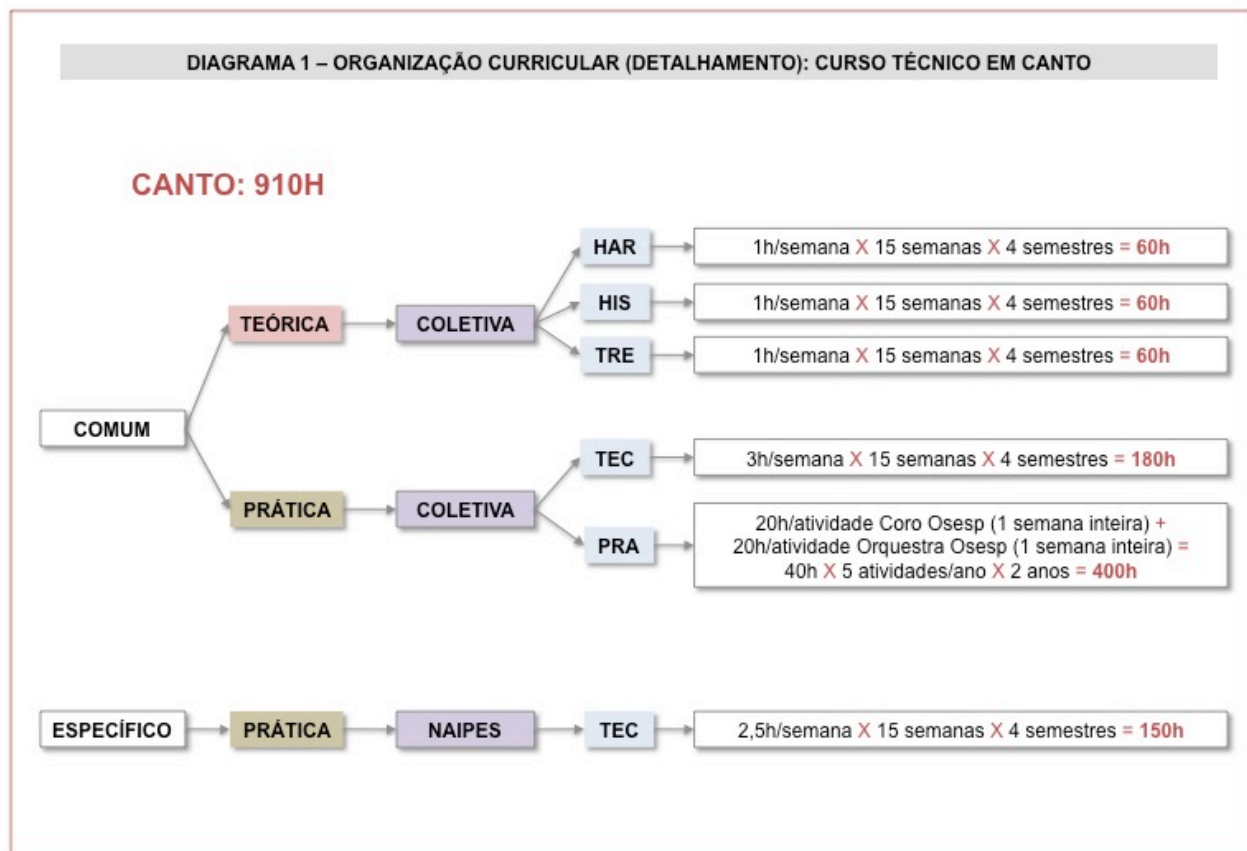
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Avaliação continuada mediante presença e participação em aula
- Avaliação individual (semanal e mensal) de leitura rítmica e melódica, ditado, apreciação e análise de obras musicais
- Avaliação semestral de percepção oral e escrita

REFERÊNCIAS BÁSICAS [BIBLIOGRAFIA DE SUPORTE ESSENCIAL]

- ALONSO, Abelardo Mato. Manual de Rítmica. Musimed, 2009.
- BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção Musical: Prática Auditiva Para Músicos (Volume 1). Trad. Adriana Lopes da Cunha Moreira. Edusp; 1ª edição, 2013.
- BENWARD, Bruce; CARR, Maureen. Percepção Musical: Leitura Cantada à Primeira Vista (Volume 2). Trad. Adriana Lopes da Cunha Moreira. Edusp; 1ª edição, 2017.
- GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. Perspectiva, 1999.
- LIMA, Marisa Ramires Rosa de; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Figueiredo de. Exercícios de Teoria Musical: Uma Abordagem Prática. Embraform, 2009.
- LIMA, Marisa Ramires Rosa de. Harmonia: Uma Abordagem Prática. Jefte; 2ª edição, 2010.
- MED, Bohumil. Ritmo - Série Musicologia 1. Musimed; 4ª edição, 1986.
- MED, Bohumil. Solfejo. Musimed; 3ª edição, 1986.
- MED, Bohumil. Solfejo Racional. Musimed, 2020.
- PAZ, Ermelinda Azevedo. 500 Canções Brasileiras. Musimed, 1989.
- PAZ, Ermelinda Azevedo. As Estruturas Modais na Música Folclórica Brasileira - Cadernos Didáticos N°8: Ermelinda A. Paz, 3º.ed., 1994. [PDF autorizado pela autora].
- PAZ, Ermelinda Azevedo. O Modalismo na Música Brasileira. Musimed, 2002.
- TIBIRIÇA, Roberto. O Regente Sem Orquestra. Exercícios Básicos, Intermediários e Avançados. Algor, 2008.

13. APÊNDICE 2 – DIAGRAMA: DETALHAMENTO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR



14. APÊNDICE 3 – ENSALAMENTO

		SEMANAS DE AULAS NORMAIS		SEMANAS ESPECIAIS: PRÁTICA CORAL COM CORO DA OSESP E OSESP			
				SEMANA 1		SEMANA 2	
SEGUNDA-FEIRA	H	Sala 02 ALMEIDA PRADO (Térreo)	H	Sala 56 ENSAIO DO CORO (2o. Andar)			
	9H		9H	(9h-12h)			
	10H		10H	PRÁTICA CORAL (William Coelho)			
	11H		11H				
	12H		12H				
	13H	(13h-14h30)	13H				
	13H30	HISTÓRIA E ESTÉTICA MUSICAL (José Ivo)					
	14H30	(14h30-16h)					
	15H	HARMONIA, CONTRAPONTO E ANÁLISE (Rodrigo Lima)	14H				
	16H	(16h-17h30)	16H				
16H30	TREINAMENTO AUDITIVO PERCEPÇÃO MELÓDICA E RÍTMICA (Elisséia Duarte)						
17H30		17H					
TERÇA-FEIRA			H	Sala 56 ENSAIO DO	H	Sala 27 PALCO	
			9H	(9h-12h)	9H		
			10H	PRÁTICA CORAL (William Coelho)	10H	(10h-16h30) PRÁTICA CORAL (William Coelho)	
			11H		11H		
			12H		12H		
			13H		13H		
			14H		14H		
			15H		15H		
			16H		15H30		
		17H		17H			
QUARTA-FEIRA	H	Sala 56 ENSAIO DO CORO (2o. Andar)	H	Sala 56 ENSAIO DO CORO (2o. Andar)	H	Sala 27 PALCO (Mezanino)	
	9H		9H	(9h-12h)	9H		
	10H		10H	PRÁTICA CORAL (William Coelho)	10H	(10h-16h30) PRÁTICA CORAL (William Coelho)	
	11H		11H		11H		
	12H		12H		12H		
	13H		13H		13H		
	14H	(14h-16h30)	14H		14H		
	15H	TÉCNICA VOCAL E REPERTÓRIO CORAL (Marcos Thadeu/Daniel Gonçalves)	15H		15H		
	15H30		16H		15H30		
17H		17H		17H			

QUINTA-FEIRA	H	Sala 56 ENSAIO DO CORO (2o. Andar)	H	Sala 56 ENSAIO DO CORO (2o. Andar)	H	Sala 27 PALCO (Mezanino)
	9H		9H	(9h-12h)	9H	
	10H		10H	PRÁTICA CORAL (William Coelho)	10H	(10h-13h)
	11H		11H		11H	PRÁTICA CORAL (William Coelho)
	12H		12H		12H	
	13H		13H		13H	
	14H		14H		14H	
	15H		15H		15H	
	16H		16H		16H	
	17H	(17h-19h30)	17H		17H	
	18H	TÉCNICA VOCAL E	18H		18H	
	18H30	REPERTÓRIO CORAL (Marcos Thadeu/Daniel Gonçalves)	19H		19H	
	20H		20H		20H	(20h-22h30)
	21H		21H		21H	PRÁTICA CORAL (William Coelho)
21H30		21H30		21H30		
SEXTA-FEIRA	H	Sala 17 CARLOS GOMES (Mezanino)	H	Sala 56 ENSAIO DO CORO (2o. Andar)	H	Sala 27 PALCO (Mezanino)
	9H		9H	(9h-12h)	9H	
	10H		10H	PRÁTICA CORAL (William Coelho)	10H	
	11H		11H		11H	
	12H		12H		12H	
	13H		13H		13H	
	14H	(14h-17h)	14H		14H	
	15H	TÉCNICA VOCAL E	15H		15H	
	16H	REPERTÓRIO CORAL (Marcos Thadeu/Daniel Gonçalves)	16H		16H	
	17H		17H		17H	
	18H		18H		18H	
	19H		19H		19H	
	20H		20H		20H	(20h-22h30)
21H		21H		21H	PRÁTICA CORAL (William Coelho)	
SÁBADO					21H30	
					H	Sala 27 PALCO
					9H	
					10H	
					11H	
					12H	
					13H	
					14H	
					15H	
					16H30	(16h30-18h30)
				17H	PRÁTICA CORAL (William Coelho)	
				17H30		
				19H		
				20H		
				21H		
				22H		

15. APÊNDICE 4 – CALENDÁRIO GERAL

CALENDÁRIO GERAL - Curso Técnico em Canto		LEGENDA:		<input checked="" type="checkbox"/> DIA DE AULA	<input type="checkbox"/> DIA SEM AULA	<input type="checkbox"/> FERIADO																	
1o. PERÍODO - Segundo Semestre de 2021																							
		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO													
SEGUNDA		2	9	16	23	30	6	13	20	27	4	11	18	25	1	8	15	22	29	6	13	20	
HISTÓRIA E ESTÉTICA MUSICAL - I	MATRÍCULA																						
HARMONIA, CONTRAPONTO E ANÁLISE - I																							
TREINAMENTO AUDITIVO - I																							
PRÁTICA CORAL - I																							
		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO													
TERÇA		3	10	17	24	31	7	14	21	28	5	12	19	26	2	9	16	23	30	7	14	21	
PRÁTICA CORAL - I																							
		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO													
QUARTA		4	11	18	25	1	8	15	22	29	6	13	20	27	3	10	17	24	1	8	15		
TÉCNICA VOCAL E REPERTÓRIO CORAL - I																							
PRÁTICA CORAL - I																							
		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO													
QUINTA		5	12	19	26	2	9	16	23	30	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16		
TÉCNICA VOCAL E REPERTÓRIO CORAL - I																							
PRÁTICA CORAL - I																							
		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO													
SEXTA		6	13	20	27	3	10	17	24	1	8	15	22	29	5	12	19	26	3	10	17		
TÉCNICA VOCAL E REPERTÓRIO CORAL - I																							
PRÁTICA CORAL - I																							
		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO													
SÁBADO		7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27	4	11	18		
PRÁTICA CORAL - I																							
2o. PERÍODO - Primeiro Semestre de 2022																							
		FEVEREIRO		MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO													
SEGUNDA		7	14	21	28	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27	
HISTÓRIA E ESTÉTICA MUSICAL - II																							
HARMONIA, CONTRAPONTO E ANÁLISE - II																							
TREINAMENTO AUDITIVO - II																							
PRÁTICA CORAL - II																							
		FEVEREIRO		MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO													
TERÇA		1	8	15	22	1	8	15	22	29	5	12	19	26	3	10	17	24	31	7	14	21	28
PRÁTICA CORAL - II																							
		FEVEREIRO		MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO													
QUARTA		2	9	16	23	2	9	16	23	30	6	13	20	27	4	11	18	25	1	8	15	22	
TÉCNICA VOCAL E REPERTÓRIO CORAL - II																							
PRÁTICA CORAL - II																							
		FEVEREIRO		MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO													
QUINTA		3	10	17	24	3	10	17	24	31	7	14	21	28	5	12	19	26	2	9	16	23	
TÉCNICA VOCAL E REPERTÓRIO CORAL - II																							
PRÁTICA CORAL - II																							
		FEVEREIRO		MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO													
SEXTA		4	11	18	25	4	11	18	25	1	8	15	22	29	6	13	20	27	3	10	17	24	
TÉCNICA VOCAL E REPERTÓRIO CORAL - II																							
PRÁTICA CORAL - II																							
		FEVEREIRO		MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO													
SÁBADO		5	12	19	26	5	12	19	26	2	9	16	23	30	7	14	21	28	4	11	18	25	
PRÁTICA CORAL - II																							

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
ACADEMIA DE MÚSICA DA OSESP – CURSO TÉCNICO EM CANTO

		3o. PERÍODO - Segundo Semestre de 2022																								
		AGOSTO					SETEMBRO					OUTUBRO					NOVEMBRO					DEZEMBRO				
SEGUNDA		1	8	15	22	29	5	12	19	26	3	10	17	24	31	7	14	21	28	5	12	19				
HISTÓRIA E ESTÉTICA MUSICAL - III	MATRÍCULA																									
HARMONIA, CONTRAPONTO E ANÁLISE - III																										
TREINAMENTO AUDITIVO - III																										
PRÁTICA CORAL - III																										
TERÇA		2	9	16	23	30	6	13	20	27	4	11	18	25	1	8	15	22	29	6	13	20				
PRÁTICA CORAL - III																										
QUARTA		3	10	17	24	31	7	14	21	28	5	12	19	26	2	9	16	23	30	7	14	21				
TÉCNICA VOCAL E REPERTÓRIO CORAL - III																										
PRÁTICA CORAL - III																										
QUINTA		4	11	18	25	1	8	15	22	29	6	13	20	27	3	10	17	24	1	8	15					
TÉCNICA VOCAL E REPERTÓRIO CORAL - III																										
PRÁTICA CORAL - III																										
SEXTA		5	12	19	26	2	9	16	23	30	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16					
TÉCNICA VOCAL E REPERTÓRIO CORAL - III																										
PRÁTICA CORAL - III																										
SÁBADO		6	13	20	27	3	10	17	24	1	8	15	22	29	5	12	19	26	3	10	17					
PRÁTICA CORAL - III																										

		4o. PERÍODO - Primeiro Semestre de 2023																								
		FEVEREIRO					MARÇO					ABRIL					MAIO					JUNHO				
SEGUNDA		6	13	20	27	6	13	20	27	3	10	17	24	1	8	15	22	29	5	12	19	26				
HISTÓRIA E ESTÉTICA MUSICAL - IV																										
HARMONIA, CONTRAPONTO E ANÁLISE - IV																										
TREINAMENTO AUDITIVO - IV																										
PRÁTICA CORAL - IV																										
TERÇA		7	14	21	28	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27				
PRÁTICA CORAL - IV																										
QUARTA		1	8	15	22	1	8	15	22	29	5	12	19	26	3	10	17	24	31	7	14	21	28			
TÉCNICA VOCAL E REPERTÓRIO CORAL - IV	MATR																									
PRÁTICA CORAL - IV																										
QUINTA		2	9	16	23	2	9	16	23	30	6	13	20	27	4	11	18	25	1	8	15	22				
TÉCNICA VOCAL E REPERTÓRIO CORAL - IV																										
PRÁTICA CORAL - IV																										
SEXTA		3	10	17	24	3	10	17	24	31	7	14	21	28	5	12	19	26	2	9	16	23				
TÉCNICA VOCAL E REPERTÓRIO CORAL - IV																										
PRÁTICA CORAL - IV																										
SÁBADO		4	11	18	25	4	11	18	25	1	8	15	22	29	6	13	20	27	3	10	17	24				
PRÁTICA CORAL - IV																										